



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CAMPUS JOÃO PESSOA**  
**DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**  
**CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ADRIANA MOURA BESERRA DE SANTANA**

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES DE MICRO,  
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO  
PESSOA**

**João Pessoa**  
**2017**

**ADRIANA MOURA BESERRA DE SANTANA**

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharela em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

**João Pessoa  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S232c      Santana, Adriana Moura Beserra de  
                Comportamento financeiro dos gestores de micro, pequenas  
                e médias empresas no município de João Pessoa / Adriana  
                Moura Beserra de Santana. – 2017.  
                64 f. :il.  
                TCC (Graduação Bacharelado em Administração) – Insti-  
                tuto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /  
                Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2017.  
                Orientação : Prof. D.r Odilon Saturnino Silva Neto  
                1. Finanças – comportamento financeiro. 2. Risco finan-  
                ceiro – crédito. 3. Educação financeira. 4. Equilíbrio financei-  
                ro. 5. Empresas – microfinanças.

CDU 336

**ADRIANA MOURA BESERRA DE SANTANA**

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Odilon Saturnino Silva Neto**  
**Orientador**

---

**Profa. Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)**  
**Examinadora interna**

---

**Prof. Ms. Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)**  
**Examinador interno**

*Dedico à minha família, em especial ao meu amado filho Victor Manoel, que no momento que entrou na minha vida, soube que seria para me fazer mais responsável e mais feliz.*

## **AGRADECIMENTOS**

Após quatro anos de grandes desafios e dificuldades, chegar neste momento representa uma dádiva. Por esse motivo agradeço a Deus, pois bem sei que tudo Ele pode e que nenhum dos seus propósitos em relação a minha vida podem ser frustrados.

Aos meus pais, Francisco (in memoriam) e Gercina, que sempre me incentivaram a estudar e buscar meus objetivos. Em especial à minha mãe, que me ensina a cada dia, como se pode vencer tendo fé, acreditando em Deus e se esforçando.

Ao meu esposo Rinaldo, a pessoa que escolhi para dividir minhas alegrias, tristezas e neste momento essa tão grande realização.

Ao meu mui amado filho Victor que com seu sorriso trouxe para minha vida uma realização que transcende qualquer valor material, e que com os seus beijos me encoraja a seguir em frente sabendo que um dia serei um dos exemplos que ele vai ter para se espelhar.

À minha sogra Luiza, que com toda paciência do mundo, muitas vezes me ajudou nos cuidados com o meu pequeno nos momento que precisava estudar. E por me incentivar a não desistir dos meus sonhos.

Ao professor Odilon Saturnino Silva Neto que com cuidado e dedicação me orientou para realização deste projeto final.

Aos professores, aos amigos, e aqueles que com os seus problemas e dores humanas não foram nem amigos nem professores, mas que também passaram por mim.

Meu respeito e minha gratidão a todos, pela importância que tiveram na minha ida.

Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido.

(Jó 42:2)

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

(Filipenses 4:8)

## RESUMO

Diante da atual situação político-financeira do país, que tem elevado os níveis de inadimplência das empresas brasileiras e conseqüentemente o risco de crédito ante as instituições financeiras, esta pesquisa se propôs a avaliar as condições de demanda por crédito entre empresários no município de João Pessoa e as relações entre conhecimento financeiro, comportamento financeiro pessoal/empresarial e o risco de crédito dos gestores. Caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, de natureza aplicada em que foram aplicados 36 questionários com gestores de micro, pequenas e médias empresas do município. Como resultados da pesquisa, foi possível identificar o perfil socioeconômico dos gestores, seus níveis de educação financeira e suas associações com atitudes e comportamentos, como também as relações entre o conhecimento, comportamento e atitude financeira. Sendo assim, foi possível avaliar o equilíbrio financeiro diante da renda familiar e dos gastos fixos, e por fim, pode-se estimar o potencial risco de crédito dos empresários na obtenção de financiamentos. Além das análises descritivas dos dados, a pesquisa apresenta resultados estatísticos da análise fatorial do grau de importância atribuída às informações financeiras aplicadas nas empresas, sendo: controle financeiro, controle contábil e controle de estoque, correlacionando-os com o perfil socioeconômico e com o equilíbrio financeiro dos empresários.

**Palavras chave:** Risco de crédito. Educação financeira. Comportamento financeiro. Equilíbrio financeiro.



## ABSTRACT

In view of the current political and financial situation in the country, which has raised the default levels of Brazilian companies and consequently the credit risk to financial institutions, this research aimed to evaluate the credit demand conditions among entrepreneurs in the municipality of João Pessoa And the relationships between financial knowledge, personal / business financial behavior and credit risk of managers. Characterizing itself as a descriptive research, of an applied nature in which 36 questionnaires were applied with managers of micro, small and medium enterprises of the municipality. As a result of the research, it was possible to identify the socioeconomic profile of managers, their levels of financial education and their associations with attitudes and behaviors, as well as the relationships between knowledge, behavior and financial attitude. Thus, it was possible to evaluate the financial balance in relation to family income and fixed expenses, and finally, it is possible to estimate the potential credit risk of entrepreneurs in obtaining financing. In addition to the descriptive analyzes of the data, the study presents statistical results of the factorial analysis of the degree of importance attributed to the financial information applied in the companies, being: financial control, accounting control and inventory control, correlating them with the socioeconomic profile and with the balance Of businessmen.

**Key words:** Credit risk. Financial education. Financial behavior. Financial balance.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Funções Exercidas pelos Entrevistados.....	30
Gráfico 2 – Tempo de Experiência na Função .....	31
Gráfico 3 – Confiança dos Entrevistados no Conhecimento Financeiro para Gerenciar .....	31
Gráfico 4 – Porte das Empresas.....	32
Gráfico 5 – Tempo de Criação das Empresas.....	32
Gráfico 6 – Número de Funcionários .....	32
Gráfico 7 – Faixa de Rendimento dos Gestores .....	33
Gráfico 8 – Posição dos Gestores sobre seus Rendimentos Mensais .....	34
Gráfico 9 – Comprometimento Médio Mensal dos Gestores .....	35
Gráfico 10 – Reservas Financeiras Mensais por Função.....	35
Gráfico 11 – Equilíbrio Financeiro em Relação à Função .....	36
Gráfico 12 – Equilíbrio Financeiro em Relação ao Tempo de Função .....	36
Gráfico 13 – Gênero versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores .....	37
Gráfico 14 – Faixa Etária versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores .....	37
Gráfico 15 – Estado Civil versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores .....	37
Gráfico 16 – Instrução versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores .....	37
Gráfico 17 – Importância das Informações Financeiras na Percepção dos Gestores .....	38
Gráfico 18 – Acertos e Erros do Conhecimento Financeiro dos Gestores .....	40
Gráfico 19 – Correlação entre a Renda Familiar e o Controle Financeiro .....	45
Gráfico 20 – Gênero versus Fatores de Importância .....	45
Gráfico 21 – Faixa Etária versus Fatores de Importância .....	46
Gráfico 22 – Estado Civil versus Fatores de Importância.....	46
Gráfico 23 – Grau de Instrução versus Fatores de Importância .....	47
Gráfico 24 – Funções versus Fatores de Importância.....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil Socioeconômico dos Gestores .....	29
Tabela 2 – Teste Alfa de Conbach para Confiabilidade dos Dados .....	43
Tabela 3 – Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) .....	43
Tabela 4 – Correlações (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e Perfil.....	44
Tabela 5 – Correlação (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e Equilíbrio Financeiro .....	48
Tabela 6 – Correlação (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e o Conhecimento Financeiro .....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNB</b>	–	Banco do Nordeste do Brasil
<b>CONEF</b>	–	Comitê Nacional de Educação Financeira
<b>ENEF</b>	–	Estratégia Nacional de Educação Financeira
<b>IMFs</b>	–	Instituições de Microfinanças
<b>MEI</b>	–	Microempreendedor Individual
<b>MPE</b>	–	Micro e Pequenas Empresas
<b>MPME's</b>	–	Micro, Pequenas e Médias Empresas
<b>MPO</b>	–	Microcrédito Produtivo Orientado
<b>OECD</b>	–	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
<b>ONGs</b>	–	Organizações Não-Governamentais
<b>OSCIPs</b>	–	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
<b>PIB</b>	–	Produto Interno Bruto
<b>PNMPO</b>	–	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
<b>SCMs</b>	–	Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte
<b>SEBRAE</b>	–	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	15
2.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16
2.4. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1. MICROFINANÇAS.....	17
3.1.1. MICROCRÉDITO.....	19
3.1.2. RISCO DE CRÉDITO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	20
3.2. EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	23
3.2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS.....	25
3.2.2. COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	27
3.2.3. COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES.....	27
4. ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS.....	28
4.1. PERFIL SOCIAL DOS GESTORES.....	29
4.2. PERFIL DAS EMPRESAS.....	30
4.3. ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DOS GESTORES.....	33
4.4. ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES.....	39
4.5. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES.....	41
4.6. ANÁLISE FATORIAL MULTIVARIADA.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	56
APÊNDICE B – TABELA DAS COMUNALIDADES.....	60
APÊNDICE C – MATRIZ DE COMPONENTES ROTACIONADOS.....	62
APÊNDICE D – TABELA DA VARIAÇÃO TOTAL EXPLICADA.....	64

## 1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE) são de fundamental importância para a economia brasileira, suas participações no Produto Interno Bruto (PIB) têm apresentado aumentos significativos nos últimos anos, passando de 21% em 1985 para 27% em 2011. No que diz respeito à geração de emprego, as MPE são responsáveis por 44% dos empregos formais existentes no setor de serviços e aproximadamente 70% no setor do comércio (SEBRAE, 2016).

O microempreendedor individual (MEI) instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, bem como as micro e pequenas empresas, assumem um papel de destaque na economia brasileira, visto que, esses pequenos negócios costumam possuir formação familiar e atuam em sua própria região, o que ajuda na fomentação e desenvolvimento do comércio local.

Já a atividade de empreender tem se tornado um dos principais desejos dos brasileiros, mesmo em condições adversas, como a atual crise político-econômica. A criatividade, a capacidade de superar limitações e de resistir à pressão de situações desfavoráveis são características dos brasileiros que favorecem o cenário empreendedor (SEBRAE, 2016).

Contudo, diante desse cenário tão promissor dos micro e pequenos negócios, pois eles apresentam uma expressiva representação na geração de emprego e renda no país; o sofisticado sistema financeiro brasileiro, destacando aqui o mercado de crédito, ainda faz grandes restrições a esses clientes e potenciais clientes (SEBRAE, 2016).

As instituições financeiras se mostram muitas vezes indiferentes às necessidades desta grande parte da sociedade, que carecem dos produtos financeiros para seu desenvolvimento, e conseqüentemente para o desenvolvimento do país.

De acordo com PIZA (2005), essas restrições se dão muitas vezes por vários fatores, tais como: falta de informações fidedignas sobre o perfil socioeconômico dos demandantes de crédito, deficiência no conhecimento por parte das instituições financeiras, sobre as atividades econômicas exercidas pelos tomadores de crédito, falha nas informações acerca da aplicabilidade correta dos recursos que se pretende adquirir, por fim, a falta de bens regulamentados que possam servir como garantia do crédito tomado.

Para Araújo *et al.* (2004, p. 17) essas limitações tornam os produtos financeiros como: crédito pessoal e empresarial, financiamento, *leasing*, conta corrente e poupança,

cheque especial, cartão de crédito e etc., extremamente caros e inadequados para a realidade do país, pois apresentam taxas elevadas e burocracia demasiada, na hora da contratação do crédito.

A falta de uma política de fornecimento de crédito, direcionando a essas pessoas, bem como, a dificuldade de adquirir os produtos financeiros ofertados no mercado de crédito, tem contribuído para que os poupadores (superavitários) e os tomadores (deficitários) de baixa renda e as micro e pequenas empresas, entrem nesse mercado em condições de desigualdade com quem detêm em parte, o poder econômico e o conhecimento financeiro.

Para Matta (2007, p. 58) os produtos financeiros solicitam a cada dia, um maior grau de entendimento e conhecimento, deixando em evidência que, essa área necessita de uma maior disseminação na sociedade brasileira. A deficiência no conhecimento financeiro ocasiona por muitas vezes, tomadas de decisões errôneas, o que culmina no endividamento e má utilização dos escassos recursos financeiros, por parte dos empreendedores e/ou gestores.

Com isso, o risco de insolvência e até da falência dos pequenos negócios aumenta significativamente, perpetuando assim “um círculo vicioso” do mercado de crédito, que é: a falta do conhecimento financeiro gera a dificuldade na gestão dos recursos e dos negócios, produzindo informações errôneas, atrapalhando o provimento de garantias às instituições financeiras, e conseqüentemente na hora de buscar o crédito, ele se torna restritivo e muito caro, o que dificultará o desenvolvimento do negócio pelas altas taxas administrativas e juros elevados.

De acordo com Araújo *et al.* (2004, p. 19) diante deste cenário de alta demanda de crédito por partes das pequenas empresas e do sofisticado sistema financeiro tradicional, que não se mostra interessado nesse tipo de cliente, o microcrédito surge como “o salvador da pátria” dos menos favorecidos. Para expandir essa oferta de crédito para os pequenos empreendedores, o governo em parceria com as instituições financeiras, a sociedade civil e o sistema financeiro nacional têm debatido e pesquisado sobre a expansão e sustentabilidade dos programas de microcrédito no Brasil. Algumas instituições financeiras tradicionais estão se envolvendo nesses programas de microcrédito, através do movimento de *downscaling*<sup>1</sup>, o maior exemplo no Brasil é o programa CrediAmigo do Banco do Nordeste (ARAÚJO *et al.*, 2004, p. 124).

Tendo como base, e levando em consideração o que foi mencionado até esse momento, o objetivo geral da pesquisa é avaliar as condições de demanda por crédito entre

---

<sup>1</sup> *Downscaling* – bancos do sistema financeiro tradicional passam a proporcionar serviços do setor microfinanceiro.

empresários no município de João Pessoa e as relações entre conhecimento financeiro, comportamento financeiro pessoal/empresarial e risco de crédito do gestor. E para alcançar esse objetivo geral pretende-se, identificar o perfil socioeconômico dos gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas no município de João Pessoa; identificar níveis de educação financeira dos gestores e suas associações com atitudes e comportamentos; descrever as relações entre conhecimento, comportamento e atitude financeira e avaliar o potencial risco de crédito desses gestores na obtenção de financiamentos.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi de natureza aplicada, pois vai gerar conhecimentos destinados à solução de problemas específicos.

Quanto à abordagem é quantitativa, que segundo Rodrigues (2007, p. 34) é a “investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos”.

No que se refere aos objetivos a pesquisa se classifica como descritiva, pois visou apresentar informações sobre o conhecimento e o comportamento financeiro dos gestores no município de João Pessoa, tentando estabelecendo relação entre as variáveis observadas e o risco de crédito destes gestores.

E, com relação aos procedimentos técnicos, apresenta-se como um levantamento, em que foi tanto teórico, pois foi realizado através de pesquisa bibliográfica elaborada por meio de livros, sites e materiais acadêmicos (artigos), como empírico, realizado através de uma pesquisa de campo, pois segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto às pessoas.

### **2.2. UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA**

A população desta pesquisa é composta por gestores de pequenas e micro empresas no município de João Pessoa. A amostra é caracterizada como não probabilística escolhida por acessibilidade e conveniência da pesquisadora, de acordo com a possibilidade de contato entre esta e aqueles. Esse tipo de amostra não possibilita estender os resultados

obtidos para a totalidade da população em estudo, pela impossibilidade de calcular a probabilidade de cada elemento da população ter a mesma oportunidade para participar da pesquisa (Churchill, 1999). Assim, os resultados obtidos são válidos somente para os participantes do estudo. Ao final, obteve-se uma amostra de 36 respondentes.

### 2.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 35 (tinta e cinco) perguntas fechadas, dividido em três seções, sendo: Seção I – 13 (treze) questões sobre o perfil socioeconômico dos respondentes, a descrição das empresas geridas por eles e uma questão do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1 sem importância a 5 muito importante, com o objetivo de identificar o grau de importância que os respondentes atribuem às informações financeiras aplicadas nas empresas. Seção II – 10 (dez) questões sobre o conhecimento financeiro e a Seção III: 12 (doze) questões sobre o comportamento financeiro, conforme é apresentado no Apêndice A.

A coleta de dados foi dividida em duas fases, a primeira fase foi realizada por contato direto com alunos de 3 cursos ofertados pelo SEBRAE/PB, em João Pessoa. Os cursos foram: Boas práticas nos serviços de alimentação; Marketing na medida e Desenvolvimento das competências emocionais e profissionais, o período dessa primeira coleta foi de 14 a 16 de setembro de 2016. Em seguida, a coleta de dados foi realizada por contato indireto, através da disponibilidade do questionário online, sendo enviado o link para os e-mails dos respondentes, no período de 15 de outubro a 04 de dezembro de 2016.

### 2.4. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Para atender aos objetivos propostos anteriormente, foi utilizado para a análise e tratamento dos dados o programa Microsoft Excel 2010, em que, primeiramente foi feita a tabulação inicial dos questionários, e em seguida a elaboração dos gráficos e as tabelas que irão representar os resultados obtidos com a pesquisa.

Para a realização da análise estatística, os dados foram transportados do programa Microsoft Excel 2010 para o programa IBM SPSS Statistics 20. No primeiro momento, foram realizadas análises descritivas das questões, em seguida, com as variáveis da questão que conferia grau de importância às informações financeiras na percepção dos gestores, foram submetidas ao teste Alfa de Cronbach, para verificar a confiabilidade dos dados para



realização da análise fatorial. Esse teste aprovou as variáveis com índice de 0,968, segundo a literatura esse índice deve ser superior a 0,50. Assim, foi realizada uma análise fatorial exploratória, que teve como objetivo fazer a relação entre as diversas variáveis da questão, definindo características comuns entre elas e transformando as variáveis semelhantes em fatores.

Para a extração desses fatores foi utilizado o método de análise de componentes principais e para o agrupamento dos fatores o método escolhido foi o *varimax*, que consiste em aproximar as variáveis que têm correlação forte e afastar as que têm correlação fraca num fator. Como resultado as 16 variáveis da questão foram reduzidas a 3 fatores que explica 83,93% das variações.

Para a análise de correlação foi utilizado o teste de correlação de *Spearman*, por ser mais adequado para dados não-paramétricos que não seguem uma distribuição normal e com amostra pequena.

Para verificar se a análise fatorial foi válida, foi realizado o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), segundo a literatura deve apresentar índice superior a 0,50 e o resultado encontrado na análise fatorial das variáveis foi o índice de 0,80.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo, serão abordadas as principais referências teóricas, extraídas direta ou indiretamente de livros e artigos sobre o tema que norteiam a presente pesquisa. Introdutoriamente, são apresentados conceitos relativos à microfinanças e microcrédito, posteriormente, para auxiliar na análise do estudo proposto, são abordados tópicos relativos ao risco de crédito das micro e pequenas empresas, educação e alfabetização financeira, educação financeira nas empresas, comportamento financeiro, comportamento financeiro dos gestores.

#### **3.1. MICROFINANÇAS**

Microfinanças é o termo utilizado para se referir às atividades de prestação de serviços financeiros como crédito, poupança e seguro, que melhor se adaptem as necessidades

da população de baixa renda. As dificuldades enfrentadas pela população de baixa renda, na hora de tomarem crédito às instituições financeiras tradicionais, como: juros e taxas administrativas com valores altos e exigência de garantias são fatores que incentivaram a criação de um sistema financeiro direcionado às necessidades dessas pessoas pobres, que são colocadas às margens do sistema financeiro tradicional. No seu espoco inicial os serviços microfinanceiros eram ofertados exclusivamente por organizações não-governamentais (ONGs) e bancos populares (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008).

Um divisor de águas deste novo sistema financeiro, segundo Yunus (2003), na abordagem de PIZA (2005) foi a iniciativa do professor de economia Muhammad Yunus, da Universidade de Chittagong, localizada na aldeia de Jobra em Bangladesh. Ele emprestou 27 dólares para 42 famílias da região, fazendo o nível de bem-estar dessas famílias aumentar significativamente.

Em 2 de outubro de 1983, Yunus criou o Banco *Grameen*, com objetivo inicial de fornecer empréstimos para fins produtivos às famílias em situação de vulnerabilidade de Bangladesh. Yunus acreditava que os pobres tinham capacidade de quitar seus empréstimos, mesmo sem oferecerem garantias. Para conciliar os propósitos de atender os pobres e recuperar os empréstimos não quitados, foi condicionado o fornecimento de crédito à formação de grupos de mulheres, reduzindo com isso o risco de inadimplência, conferindo a essas mulheres valorização e destaque ante a sociedade.

Assim, quando um grupo é formado e solicita o crédito, seus membros terão coresponsabilidade, sendo estimulados à fiscalizar os seus parceiros, para que os recursos sejam bem aplicados e as prestações pagas em dia. Nos grupos formados os candidatos ao crédito selecionado passaram por treinamento juntos, para estreitar os laços sociais, caso algum membro do grupo que recebeu o empréstimo não possa pagar, o grupo analisa se quita ou não a dívida, esse ônus compartilhado é chamado de aval solidário;

De cada empréstimo concedido, 5% do valor é reservado para um fundo mútuo que servirá como garantia. Os pagamentos dos empréstimos são semanais, impelindo os tomadores de crédito a se esforçarem para aumentarem os retornos dos negócios. Esse incentivo auxilia também na hora de escolher tomadores de créditos mais capazes e eficientes, proporcionando ao banco a quitação quase que total dos empréstimos em aberto. Esses procedimentos que o Banco *Grameen* se utiliza ajudar no combate a inadimplência (PIZA, 2005).

A experiência bem sucedida de Yunus, com o *Grameen Bank*, serviu para nortear o formato e o desenvolvimento das instituições de microfinanças (IMFs). As instituições de

microfinanças são especializadas na prestação de serviços direcionados a população de baixa renda, podendo ser Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Cooperativas de crédito, Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMs), fundos públicos, além de bancos comerciais públicos e privados (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008).

### 3.1.1 MICROCRÉDITO

De acordo com Barone *et al.* (2002, p. 11) microcrédito pode ser definido como, a oferta de empréstimo de baixo valor monetário, destinado a microempreendedores informais e microempresas que não tem acesso ao sistema financeiro tradicional, por não possuírem ativos para apresentar como garantias.

O microcrédito é destinado à produção dos empreendedores de baixa renda, e o seu processo de concessão do crédito apresenta peculiaridades como: acompanhamento *in loco* dos agentes de crédito para verificação das condições de pagamento, desenvolvimento e evolução do negócio; as garantias podem ser individuais com apresentação de avalista/fiador e coletiva por grupos formados por três ou cinco pessoas, que tanto toma o crédito como se torna avalista dos outros integrantes do grupo, o chamado aval solidário (BARONE *et al.*, 2002).

Na concepção de Soares e Melo Sobrinho (2008) o microcrédito é um dos serviços ofertados pelas IMFs, destinados em exclusividade às pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de pequeno porte. Os autores corroboram com Barone *et al.* (2002, p. 11) no que se refere às peculiaridades no processo de concessão e expõem também que esse tipo de crédito tem prazo menor para o pagamento e que os valores ofertados podem aumentar de acordo com o histórico de pagamento. O serviço de microcrédito é avaliado como primordial para o setor microfinanceiro, por gerar trabalho e renda e ajudar na luta contra a pobreza.

A lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005 institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e apresenta o conceito de Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) como:

#### **LEI Nº 11.110, DE 25 DE ABRIL DE 2005.**

Microcrédito produtivo orientado é o crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada

no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica, devendo ser considerado, ainda, que:

I - O atendimento ao tomador final dos recursos deve ser feito por pessoas treinadas para efetuar o levantamento socioeconômico e prestar orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento;

II - O contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação, visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e

III - O valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este e em consonância com o previsto nesta Lei (BRASIL, 2005).

No Brasil o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) é o maior fomentador do microcrédito no país, o banco é responsável pelo maior programa de microcrédito da América do Sul e o segundo da América Latina, o CrediAmigo. Esse programa faz parte do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito do Governo Federal - uma das estratégias do Plano Brasil Sem Miséria, tem como função estimular a inclusão produtiva da população extremamente pobre, e é o maior Programa de Microcrédito Produtivo Orientado da América do Sul (BNB, 2016).

O programa foi instituído para facilitar o acesso ao crédito de milhares de empreendedores pertencentes aos setores informal ou formal da economia (Microempresas, Microempreendedor Individual, Empresário Individual, Autônomo ou Sociedade Empresária), atuando de maneira rápida e sem burocracia na concessão de créditos em grupo solidário ou individual (BNB, 2016).

### 3.1.2 RISCO DE CRÉDITO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Brito e Assaf Neto (2008) O crédito pode ser definido como o ato de colocar à disposição de um tomador, recursos financeiros na forma de empréstimo ou financiamento, sendo acordado entre as partes o compromisso de pagamento numa data pré-estabelecida.

No entanto, essa expectativa de pagamento gerada pelo crédito, pode não se cumprir, e essa possibilidade é definida como risco de crédito, ou seja, risco de crédito é a possibilidade dos tomadores de crédito não cumprirem com as obrigações acordadas em

contrato com os credores, causando perdas financeiras a esses (BRITO; ASSAF NETO, 2008).

A atual situação político-financeira do país tem elevado esse risco de crédito para as instituições financeiras, uma vez que a taxa de desemprego chegou a 11,2 % em maio e atingiu cerca de 11,4 milhões de brasileiros (ABDALA, 2016). Já o endividamento das famílias está com índices alarmantes, atingindo 58,2% de agosto para setembro do corrente ano, segundo a Confederação Nacional do Comércio (SALES, 2016). As principais dívidas das famílias são com cartões de crédito, no topo da lista do tipo de dívida, com 76,3%, seguido do carnê com 14,8% e do financiamento de carro com 10,9% (OLIVEIRA, 2016).

Diante desse cenário de incerteza e dificuldades enfrentadas pelas famílias comuns, as empresas também são afetadas diretamente por esse descontrole financeiro. A inadimplência das empresas atingiu em setembro um acumulado de 5,1% em relação ao mesmo período de 2015 (CONTEÚDO, 2016). Para Machado (2016) tanto as micro, pequenas e médias empresas, como as grandes companhias se encontram nessa avalanche de problemas financeiros, causados pela atual conjuntura do país.

Mantendo-se o foco somente nas empresas menores, em que as dificuldades são mais evidentes, pois os problemas financeiros são quase que diários, que para honrarem os compromissos, tentam se equilibrar entre a retração no consumo devido ao desemprego e o receio das famílias em contrair mais dívidas, fica evidente que essas empresas estão enfrentando problemas cada vez maiores para contrair crédito. As obrigações com fornecedores, funcionários e impostos são mensais e recorrentes e muito dessas pequenas empresas por não possuírem reservas financeiras, recorrerão aos bancos para tomarem empréstimos, se apresentando como tomadores de crédito com risco elevado de inadimplência (MACHADO, 2016).

Assim, diante desta desestruturação econômica, as instituições financeiras tradicionais, para não correrem o risco de insolvência e até falência, causada pela inadimplência dos seus clientes, além de elevar as taxas de juros, exige maiores garantias para concessão dos empréstimos, e ao classificar os tomadores de crédito utilizam metodologias objetivas e subjetivas que é conhecido como os “Cs do Crédito” (SEBRAE, 2016). São eles:

- 1. Caráter:** Averigua a índole do tomador de crédito, através de consulta aos órgãos de restrição do crédito, como também a consulta da existência de pendências judiciais contra a empresa e/ou sócios;

2. **Capacidade:** verifica a capacidade de endividamento e de pagamento do tomador do crédito, nessa etapa serão analisadas as demonstrações financeiras da empresa, com ênfase na sua capacidade de liquidez;
3. **Capital:** avalia e analisa o patrimônio da empresa, para constatar a sua capacidade de liquidez, taxas de lucratividade, indicando a potencialidade financeira da mesma;
4. **Colateral:** solicita a relação dos ativos que a empresa disponibiliza para que sirvam como garantia de pagamento, caso o tomador do crédito não tenha condições de honrar suas obrigações com a instituição credora;
5. **Condições:** verifica as condições econômicas e empresariais externas, como cenário econômico, e outras diversas variáveis que afetam as empresas;
6. **Coletivo:** constata o grau de inserção e integração em um grupo ou cadeia de empresas, as empresas que trabalham em equipe são consideradas de melhor risco e recebem privilégios como redução das exigências e simplificação nos processos e diferencial nos custos diretos e indiretos do acesso ao crédito.

Para tentar minimizar seu risco de crédito ante as instituições financeiras, as MPEs precisam de ferramentas gerenciais que lhes proporcionem suporte para tomada de decisões financeiras mais assertivas. Lacerda (2006) na sua pesquisa que aponta a contabilidade como ferramenta gerencial para MPME's, afirma:

A decisão de se implantar a contabilidade gerencial na empresa trará uma infinidade de ferramentas gerenciais que auxiliarão o empresário na gestão financeira de sua empresa. Dessa forma estará exercendo a capacidade administrativa que é exigida nos dias de hoje para lidar com as tarefas diárias que, por mais simples que pareçam, influenciarão os resultados da empresa.

O autor fazendo referência a Kassai (2001) argumenta que, se os pequenos negócios não possuem informações contábeis fidedignas, correm o risco de ser reduzido ou até negado sua concessão de crédito pelos agentes financeiros, e se adquiridos ele se tornará muito caro, pois o risco de crédito está diretamente relacionado ao custo desse capital preiteado.

### 3.2. EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

É crescente a preocupação dos líderes mundiais sobre o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos. O ensinamento relacionado ao mercado financeiro e seus produtos são de grande relevância em países desenvolvidos, como também para aqueles que estão em desenvolvimento. Uma população que é bem instruída, a respeito do bom uso do seu capital financeiro, e que tem capacidade de se portar tanto na bonança quanto na escassez, fará toda a diferença no desenvolvimento individual e social do seu país (OCDE, 2016).

Segundo Matta (2007, p. 58) com a evolução tecnológica, os produtos financeiros se tornaram mais complexos, e conseqüentemente exige um conhecimento mais apurado dos seus usuários, e por isso, é cada dia mais evidente a necessidade das pessoas possuírem o conhecimento financeiro para administrarem com mais eficiência os seus recursos. Assim, o autor define a educação financeira como: “o conjunto de informações que auxilie as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo”.

Enquanto que na visão de Amadeu (2009, p. 25) a educação financeira vai além de informações recebidas ou instruções dadas sobre os produtos financeiros aos seus usuários. Para o autor, o conhecimento adquirido teoricamente tem que transformar e produzir nos indivíduos condições de criticar e capacidade para discernir o que é apresentado no mercado através de propagandas manipuladoras. Evitando com isso, o consumo não planejado e o endividamento pessoal. O autor define educação financeira como:

“um processo de construção de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de tal forma que esses possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, dotados de uma postura proativa na busca de seu bem-estar”.

Para Potrich, Viera e Kirch (2014) a definição de educação financeira apresentada como sinônimo de alfabetização financeira ou conhecimento financeiro está errado, pois são conceitos diferentes. Na concepção dos autores, a educação financeira tem seu foco no conhecimento financeiro, enquanto que, a alfabetização financeira seria mais abrangente, tendo em vista que ela envolve o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira das pessoas.

Segundo Robb, Babiarz e Woodyard (2012) na perspectiva de Potrich, Vieira e Kirch (2014), a alfabetização financeira está relacionada à habilidade dos indivíduos de compreender as informações financeiras e possuírem condições para tomar decisões mais

assertivas, enquanto que, a educação financeira está relacionada somente ao conhecimento financeiro adquirido ao longo das experiências vividas.

A *Organisation for Economic Co-operation and Development*<sup>2</sup> (OECD, 2012) define a educação financeira como, o processo pelo qual o indivíduo melhora a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos; e através dessas informações, instruções e/ou recomendações, desenvolve as habilidades e adquirem confiança necessária para entender melhor os riscos financeiros e as oportunidades que melhor se adequem as suas necessidades, com isso poderão fazer escolhas mais eficientes, melhorando seu bem estar financeiro e se protegendo do endividamento e da inadimplência.

Portanto, a alfabetização financeira é composta por três elementos base, o conhecimento (a educação), a atitude (a intenção) e o comportamento (a ação). Assim o comportamento é um fator chave para a alfabetização financeira, pois ele é a aplicação final da consciência, do conhecimento, da habilidade e das atitudes dos indivíduos (OECD, 2012).

A educação financeira gera o conhecimento financeiro, e esse conhecimento pode influenciar positivamente na hora da tomada de decisão para aquisição dos produtos financeiros, nesses casos, ela se apresenta como um instrumento de conscientização, que ajuda a população na gestão do dinheiro. Para Amadeu (2009, p. 23) o objetivo da educação financeira é oferecer ferramentas que proporcione aos indivíduos a habilidade de usar bem o seu dinheiro, proporcionando o suprimento das suas necessidades e realização dos sonhos, e consequentemente ajudando no desenvolvimento pessoal e social.

No Brasil é evidente a necessidade de fomentar a educação financeira, para que o nível de alfabetização financeira dos indivíduos possa ser considerado aceitável, ajudando assim, o desenvolvimento do país. Os brasileiros elegeram em 2014 a saúde, a segurança e a educação como serviços que necessitam de maior prioridade por parte dos governantes. Esse tripé sustentará e ajudará a desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária (IBOPE, 2016). A educação financeira também pode ser considerada como parte integrante desse desenvolvimento social e igualitário.

Entendendo a necessidade concreta de prepara os cidadãos brasileiros para a boa gestão financeira, o Decreto nº 7.397/2010 institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, tendo como objetivo a definição de

---

<sup>2</sup> A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, tem como objetivo potencializar o crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento dos países membros, através de intercambio de informações e alinhamento das políticas públicas.



planos, programas e ações que ajudem no fortalecimento da cidadania, da eficiência e da solidez no sistema financeiro nacional, servindo para instruir os consumidores a tomarem decisões mais conscientes sobre os produtos financeiros (BRASIL, 2010).

### 3.2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

A princípio as obrigações financeiras entre a empresa e seus empregados estão relacionadas ao pagamento em dia dos honorários preestabelecidos no contrato de trabalho. O modo como os funcionários utilizam seus recursos financeiros não faz parte das preocupações empresariais. Aparentemente não existe relação nenhuma entre a empresa e as finanças pessoais dos seus colaboradores, pois finanças pessoais, como o nome já sugere, estão relacionadas às ações dos indivíduos, e quem poderia sofrer com essas ações seria o grupo social que esse indivíduo fosse responsável, ou seja, seu grupo familiar (MASSARO, 2015).

No entanto, mesmo sendo difícil mensurar com exatidão os prejuízos causados às empresas pela má administração financeira dos seus funcionários, mas esses prejuízos existem e são danosos tanto na produtividade quanto no clima organizacional (RAMOS, 2016).

Para Segredo (2016) “toda situação que gera estresse diminui a produtividade, interfere na estrutura emocional e na capacidade de decisão dos profissionais”. O consultor e educador financeiro deixa claro que, o aumento no número de acidentes, as faltas e a baixa produtividade e criatividade estão relacionadas diretamente as dívidas e o endividamento dos profissionais.

Já Santos (2011, p. 17) em sua pesquisa com profissionais de educação financeira e psicologia econômica e profissionais de recursos humanos, obteve total concordância entre os entrevistados, que as finanças pessoais dos funcionários estão diretamente relacionadas com a sua produtividade, ou seja, funcionários com problemas financeiros afetará a empresa diretamente, pois a ausência física e/ou mental para cumprir o que a empresa espera dele será evidente, uma vez que não se pode separar o homem profissional do homem pessoal.

Massarro (2015) em seu guia sobre educação financeiro no ambiente trabalho, não só corrobora com os profissionais entrevistados por Santos (2011), como também elenca os principais problemas financeiros de funcionários que afetam diretamente as empresas, são eles:

- **Queda de produtividade** – os funcionários em situação de descontrole financeiro utilizam o tempo de produtividade para tentar resolver suas questões financeiras pessoais;
- **Turnover elevado** – aumenta os pedidos de demissão, pois as verbas rescisórias serviram para pagamento de dívidas;
- **Problemas decorrentes de stress** – aumentam os conflitos internos, prejudicando o clima organizacional, o desempenho profissional fica insuficiente para as necessidades da empresa, e ocorrem maiores incidências de erros e acidentes de trabalho;
- **Perda da eficácia dos benefícios** – os funcionários não entendem as vantagens de certos benefícios, como por exemplo, os planos de previdência complementar;
- **Pressões financeiras sobre as áreas de pessoal** – os funcionários recorrem com maior frequência a adiantamentos salariais, como também aumenta o trabalho do setor pessoal com os empréstimos consignados;
- **Risco de aumento de fraudes interna** – os funcionários com problemas financeiros graves são mais suscetíveis a cometerem atos ilícitos contra a empresa.

Massoro (2015) enfatiza mais uma vez que, mesmo os problemas financeiros pessoais dos funcionários não seja problema da empresa, essa está sendo afetada diretamente por eles, e assim se torna também seus problemas.

Para o autor, as empresas se destacam em meio à iniciativa de educação financeira promovidas pelo governo, por escolas e até mesmo pelas instituições financeiras, por ter acesso direto ao público adulto que toma as decisões financeiras da família, e por ter maior poder de coagir seus funcionários a participarem de treinamento e capacitação sobre o tema.

Investindo na educação financeira dos seus funcionários a empresa não só estará se precavendo dos efeitos danosos dos problemas causados pelo descontrole financeiro dos funcionários, como também estará cumprindo seu papel social, pois a capacitação dos cidadãos implicara em uma tomada de decisão financeira mais assertiva, e isso vai influenciar positivamente toda a sociedade (MASSORO, 2015).

### 3.2.2. COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento financeiro é um dos três elementos que dá suporte a alfabetização financeira, seguido do conhecimento e da atitude financeira. Ele impulsiona positivamente todo o processo de tomada de decisões financeiras, uma vez que ele é exatamente a colocação em prática de todo conhecimento adquirido e de toda atitude bem-intencionada (OECD, 2013).

Assim, o comportamento financeiro pode trazer resultados positivos, como o planejar bem as despesas para garantir um bem-estar financeiro, e também pode causar descontroles como o uso excessivo de crédito, tudo vai depender para qual lado o indivíduo vai optar na hora da tomada de decisão financeira (OECD, 2013).

Tendo uma boa formação financeira o indivíduo terá claramente uma ideia de quanto pode gastar em uma compra, é até mesmo os mais abastados por mais que não precise se preocupar, precisará saber pelo menos os valores aproximados dos seus gastos. Esse planejamento prévio ajudará no controle financeiro e no melhor uso dos seus recursos (OECD, 2013).

Para se obter um acompanhamento regular dos gastos, Cerbasi 2003 do ponto de vista de Barros (2009), enfatiza que não é necessário um aprimorado sistema tecnológico, um simples caderno de anotações ou uma planilha eletrônica, são ferramentas potencialmente úteis e suficientes para se ter o mínimo de informações que retrate a realidade dos gastos pessoais e familiares.

### 3.3. COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES

Sendo o comportamento do indivíduo muito importante, na hora das tomadas de decisões financeiras, pois ele afetará diretamente seu grupo familiar, o que se dirá do comportamento financeiro de um gestor.

Para uma boa administração, os gestores devem planejar tanto a sua vida pessoal quanto a sua vida empresarial, para isso devem usar ferramentas que possibilitem a tomadas de decisões. O controle e o planejamento financeiro de um gestor além de ser importante se torna essencial para a sobrevivência da empresa que está sendo gerida por ele (CHAVES; DE LAMES; LAMES, 2013).

De acordo com o SEBRAE (2016) esse controle e planejamento financeiro, para ser bem realizado tem que ter como ferramenta principal o fluxo de caixa, pois esse faz a análise financeira e projeta os períodos futuros, identificando as entradas e as saídas dos recursos financeiros das empresas.

Acredita-se que o detentor dos recursos, no caso o investidor, aplica seus recursos de forma que o retorno seja o melhor possível, pois vai lhe proporcionar o maior lucro. Isso é o que defende o modelo moderno de finanças, corroborando com a teoria da administração científica idealizada por Taylor. Ambas acreditam na figura do *Homo economicus*, que explicado de forma superficial seria, ninguém busca perdas financeiras e sempre quer melhores formas de aumentar seus créditos ou diminuir seus débitos. No entanto, diversas pesquisas nas áreas de psicologia e psicanálise mostram outra realidade, nem sempre a racionalidade e a economia de recursos, com busca dos melhores retornos é praticada na hora da tomadas de decisões financeiras (HALFELD e TORRES, 2001).

Ainda de acordo com Halfeld e Torres (2001) para as finanças comportamentais esse homem que toma decisões financeiras é um homem natural, e isso significa que ele age muitas vezes de maneira contraditória, sendo influenciado por suas emoções e pelas experiências vividas, isso o faz ter várias interpretações acerca da mesma situação, fatores emocionais e comportamentais serão levados em consideração no momento da tomada de decisão.

Nesta pesquisa, foram abordados conceitos de educação e alfabetização financeira, educação financeira nas empresas e comportamento financeiro e comportamento financeiro dos gestores visando analisar como os gestores se comportam diante da tomada de decisões financeiras, como também, verificar se essas decisões influenciam de forma positiva ou negativa o seu risco de crédito ante as instituições financeiras, assim, seguem as análises dos resultados encontrados na pesquisa de campo.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS**

Buscando atender aos objetivos específicos, a análise dos dados consiste em identificar o perfil socioeconômico dos gestores de micro, pequenas e médias empresas em João Pessoa; em seguida buscar identificar níveis de educação financeira desses gestores e suas associações com atitudes e comportamentos financeiros; para uma possível descrição das

relações entre o conhecimento, o comportamento, a atitude financeira; e por fim, avaliar o risco de crédito desses gestores.

#### 4.1. PERFIL SOCIAL DOS GESTORES

Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de uma amostra de 36 gestores, os dados expostos na tabela 1 relaciona o perfil socioeconômico desses respondentes, e faz referência as perguntas de 1 a 6 do instrumento de coleta de dados.

**Tabela 1 – Perfil Socioeconômico dos Gestores**

<b>Gênero</b>					
Feminino – 47,20%			Masculino – 52,8%		
<b>Faixa Etária</b>					
18 A 23 anos	24 a 29 anos	30 a 35 anos	36 a 41 anos	42 a 47 anos	48 anos ou mais
5,6%	27,8%	8,3%	25%	16,7%	16,7%
<b>Estado Civil</b>					
Solteiro	Casado/união estável	Separado/divorciado		Viúvo	
27,8%	55,6%	11,1%		5,6%	
<b>Nível de Escolaridade</b>					
Médio Completo	Técnico/profissionalizante	Superior Incompleto	Superior Completo	Espec., Mestrado, Doutorado	Outros
11,1%	2,8%	22,2%	33,3%	27,8%	2,8%
<b>Renda Familiar</b>					
Até R\$ 880,00	De R\$ 880 a R\$ 1.760	De R\$ 1.760 a R\$ 4.400	De R\$ 4.400 a R\$ 8.800	Acima de R\$ 8.800	
2,8%	8,3%	44,4%	25%	19,4%	
<b>Quantidade de Dependentes</b>					
Mínimo	Máximo	Moda	Média	Mediana	
1	6	2	3	3	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os dados demonstram que 47,2% são do gênero feminino e 52,8% do gênero masculino, em relação à idade, a faixa etária com maior número de respondentes está entre 24 e 29 anos, com 27,8%, seguida da faixa etária entre 36 e 41 anos, com 25%. Os dados também demonstram que os mais novos com idade entre 18 e 23 anos, estão em menor representatividade, somente com 5,6% dos respondentes.

De acordo com o estado civil, a maioria é de pessoas casadas ou em união estável, representando 55,6% dos pesquisados. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 61,1% possuem o ensino superior completo ou possuem especialização/mestrado/doutorados, demonstrando que o nível de conhecimento acadêmico, está adequado para as funções que os entrevistados exercem. Os dados em relação à renda familiar revelam que a amostra tem nível de renda de médio a alto, 44,4% informam possuir renda familiar entre R\$ 1.760 e R\$ 4.400;

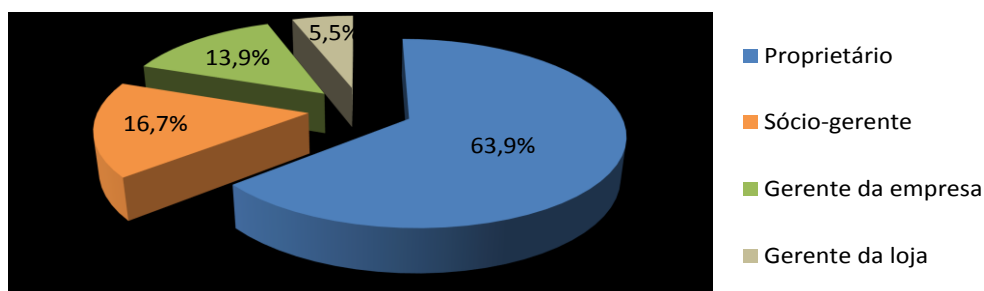
25% entre R\$ 4.400 a R\$ 8.800 e 19,4% afirmam que tem rendimentos mais altos, acima R\$ 8800. No que se refere, aos dependentes dessas rendas, a maioria dos respondentes afirmaram que têm 2 dependentes, quem tem menos dependentes tem 1 e quem tem mais dependentes tem 6, no geral os respondentes apresentam uma média de dependentes de 3.

Através das informações obtidas nesta seção, o primeiro objetivo específico da pesquisa que era identificar o perfil socioeconômico dos gestores de micro, pequenas e médias empresas foi atendido. Espera-se que pelos entrevistados apresentarem características como: maior grau de escolaridade, nível de renda de médio a alto, a maioria ser casados e com idade entre 18 a 41 anos, sejam capazes de apresentarem comportamentos mais assertivos na hora de tomarem decisões financeiras, como também administraram melhor os seus recursos financeiros.

Tanto o modelo moderno de finanças como a teoria científica na figura do *Homo economicus* idealizada por Taylor, acreditam que o detentor dos recursos, no caso o investidor, aplica seus recursos financeiros de forma que o retorno seja o melhor possível, pois vai lhe proporcionar o maior lucro, uma vez que, ninguém busca perdas financeiras e sempre almeja melhores formas de aumentar seus créditos ou diminuir seus débitos (HALFELD e TORRES, 2001). Na sequência, será apresentado o perfil das empresas geridas pelos entrevistados, características como porte da empresa, ano de fundação e número de funcionários serão relevantes para continuidade dos estudos propostos na pesquisa.

## 4.2. PERFIL DAS EMPRESAS

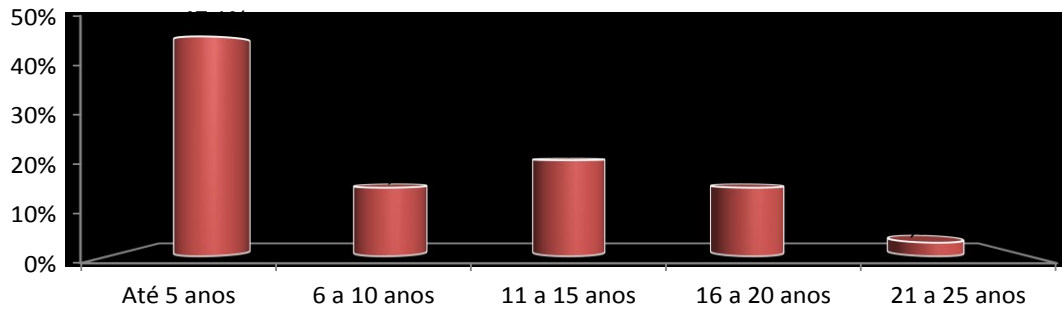
No que se refere à administração das empresas, o gráfico 1 demonstra que a maioria dos respondentes, 63,9% são os proprietários e gestores das empresas, 16,7% são sócio-gerente e 19,4% exercem a função de gerentes das empresas e/ou lojas.



**Gráfico 1 – Funções Exercidas pelos Entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

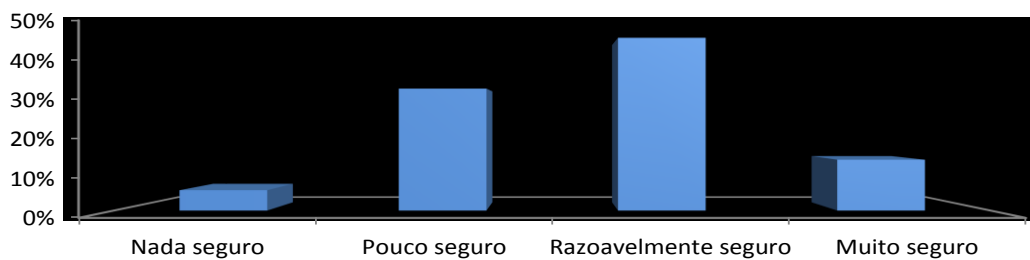
Já o gráfico 2 demonstra o tempo que os gestores estão assumindo essas funções. A maioria dos respondentes (47,1%) afirmam que faz até 5 anos no exercício de suas funções administrativas, 14,7% entre 6 a 10 anos, 20,6% entre 11 a 15 anos, 14,7% entre 16 a 20 anos e 2,9% (1 respondente) afirma ter entre 21 a 25 anos na função de gestor da empresa.



**Gráfico 2 – Tempo de Experiência na Função**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

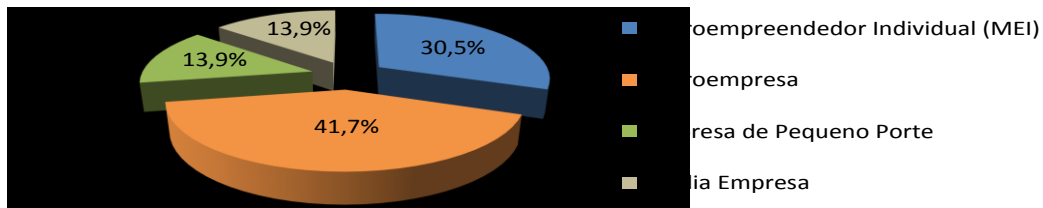
De acordo com o gráfico 3, a maioria dos gestores (61,1%) afirmam ter segurança acerca do conhecimento financeiro que possuem para gerenciar os negócios. No entanto, os que se sentem pouco ou nada seguros (38,9%), sobre seus conhecimentos financeiros para gerenciar, gostariam de saber ou possuir esse conhecimento, indicando que estão predispostos ao aprendizado.



**Gráfico 3 – Confiança dos Entrevistados no Conhecimento Financeiro para Gerenciar**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

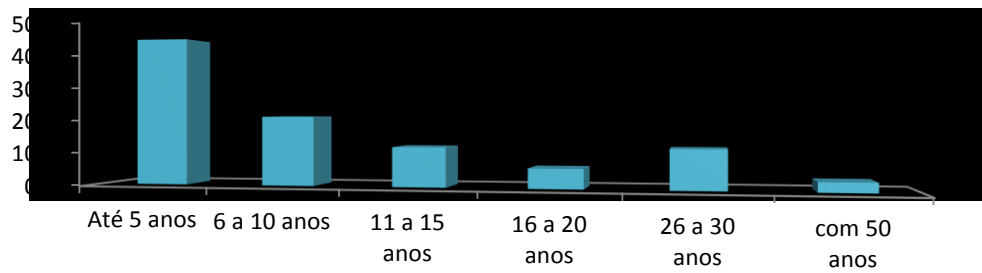
Já o gráfico 4 categoriza o porte das empresas administradas pelos gestores pesquisados, 41,7% são microempresas, 30,6% são microempreendedor individual, e os 27,8% restantes se dividem igualmente entre empresa de pequeno porte e empresa de médio porte.



**Gráfico 4 – Porte das Empresas**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

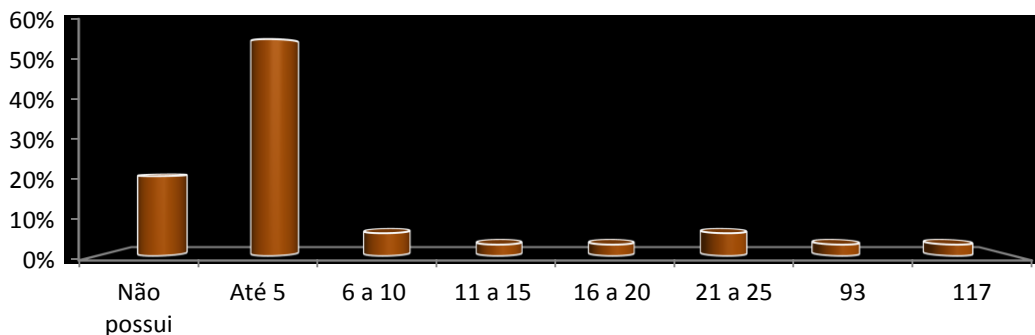
O gráfico 5 apresenta o tempo de criação das empresas administradas pelos gestores, percebe-se que maioria (45,5%) das empresas tem até 5 anos de existência e 3% tem 50 anos de criação.



**Gráfico 5 – Tempo de Criação das Empresas**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No que se refere à quantidade de funcionários por empresa, o gráfico 6 revela que, 20% das empresas não possui funcionários, ou seja, todas as funções comerciais, financeiras e administrativas são exercidas pelo gestor, 56% das empresas tem até 5 funcionários, 6% das empresas se apresentam com número maior de funcionários, essas são consideradas empresas médias, no ramo de plano saúde e segurança patrimonial, de acordo com dados da pesquisa.



**Gráfico 6 – Número de Funcionários**

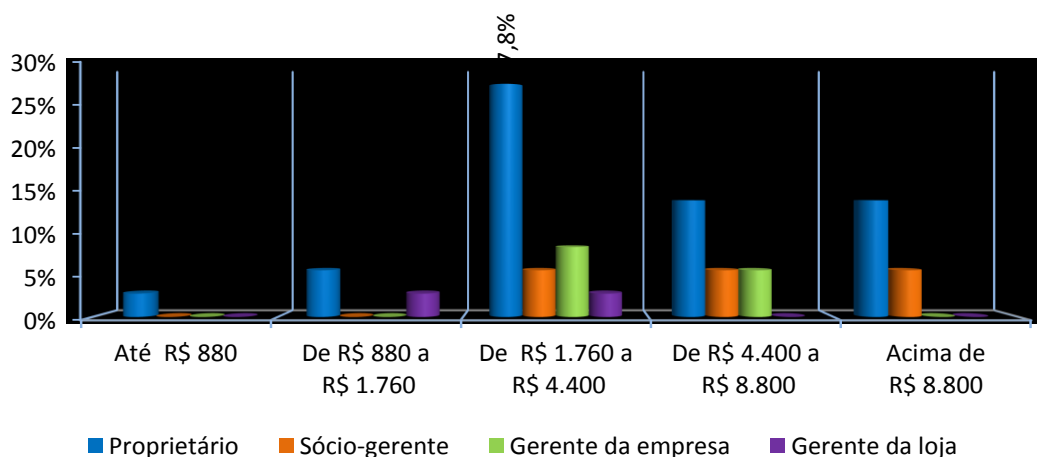
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Em resumo, os resultados apresentados no perfil das empresas demonstram que a maioria é gerida pelos proprietários, com até 5 anos de criação, tendo porte de microempreendedor individual ou microempresa, 20% não possuem funcionários e 56% têm até 5 funcionários. O risco de inadimplência ou até mesmo de falência dessas empresas têm aumentado significativamente diante da atual conjuntura do país. Sendo assim, a administração, o controle e o planejamento financeiro de um gestor além de ser importante se torna essencial para a sobrevivência da empresa que está sendo gerida por ele (CHAVES; DE LAMES; LAMES, 2013). Portanto, faz-se necessário a próxima seção que trata do perfil financeiro dos gestores, apresentando resultados acerca do comprometimento da renda familiar, do equilíbrio financeiro, e da importância atribuída às informações financeiras e sua aplicação nas empresas geridas por esses.

#### 4.3. ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DOS GESTORES

No gráfico 7 pode-se visualizar os rendimentos dos gestores de acordo com a função exercida. Como esperado, os maiores rendimentos são dos proprietários, e logo em seguida dos sócios-gerentes das empresas.



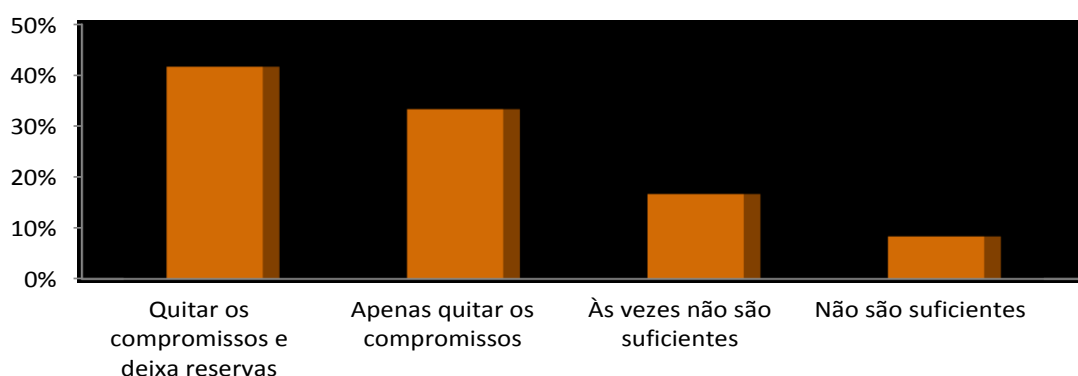
**Gráfico 7 – Faixa de Rendimento dos Gestores**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a amostra estudada, mesmo que os gestores possuam rendimentos considerados de nível médio a alto, o gráfico 8 revela que, 25% dos respondentes informam que, esses rendimentos não são suficientes para suas despesas mensais e muitas vezes

recorrem ao crédito, 33,3% declaram que com seus rendimentos só conseguem quitar os compromissos sem deixar reservas financeiras, e 41,7% dos respondentes se apresentam mais equilibrados financeiramente, pois, além de quitar seus compromissos financeiros mensais, conseguem deixar reservas.

Mesmo diante do revelado e de acordo com dados da pesquisa, 36,1% dos respondentes acreditam que as suas finanças são controladas, 19,4% declaram que tem esse controle a maior parte do tempo e 44,4% dos respondentes afirmam que não têm ou raramente têm um controle financeiro adequado.

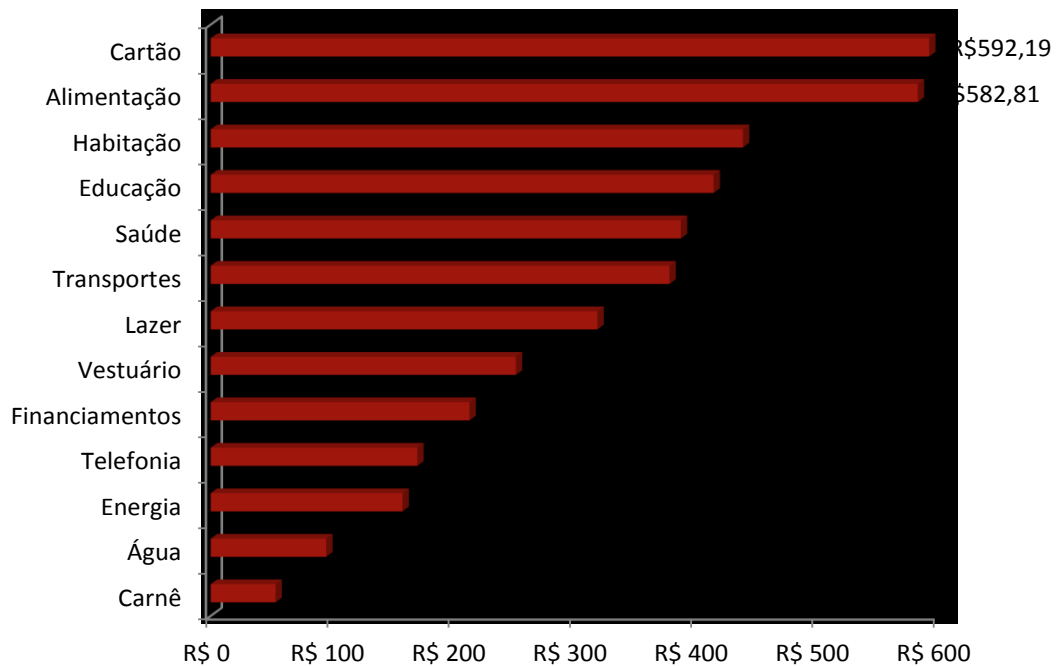


**Gráfico 8 – Posição dos Gestores sobre seus Rendimentos Mensais**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Já o gráfico 9 identifica o comprometimento médio mensal da renda dos gestores. Percebe-se que o maior comprometimento está no cartão de crédito, seguido da alimentação. Podendo-se induzir que, os gestores tendem a utilizar mais o cartão de crédito pela praticidade que esse proporciona. Já no que se refere à alimentação, por possuírem uma rotina diária muito ativa, acredita-se que, o custo com a alimentação tende a ser maior, por optarem se alimentar fora de casa.

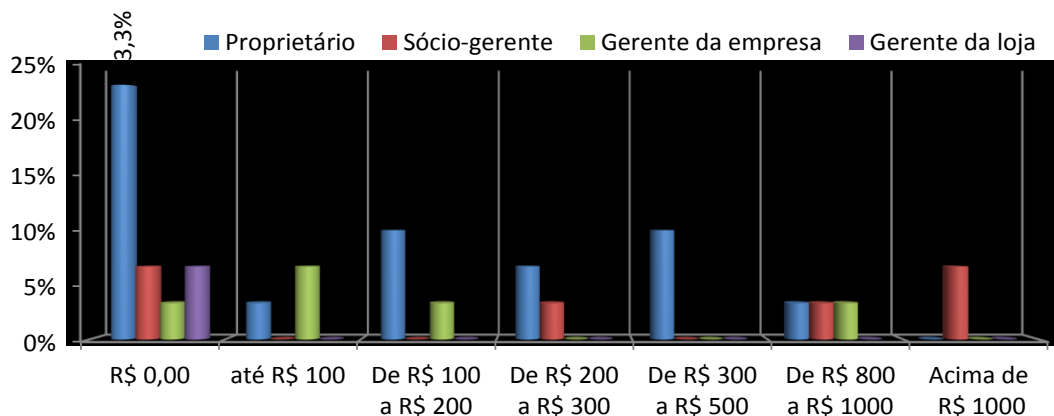
Os gestores revelam ainda que, para fazer o acompanhamento desses e de outros gastos mensais, a maioria se utilizam de planilha eletrônica (44,4%), seguido de anotações em caderno (30,6%). Uma pequena representação da amostra faz uso de extrato bancário (2,8%), fatura de cartão de crédito (8,3%) e (5,6%) tem outros meios de acompanhamento dos gastos, por fim, (8,3%) dos gestores declaram não fazer nenhum acompanhamento dos seus gastos mensais.



**Gráfico 9 – Comprometimento Médio Mensal dos Gestores**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No que se refere à reserva financeira, o gráfico 10 apresenta a faixa de investimento que os gestores afirmam realizar mensalmente. Percebe-se que 40% dos gestores não investem nenhum valor no decorrer do mês, 43,3% dos gestores economizam valores considerados medíocres em relação à faixa salarial dos gestores. Somente 10% afirmam reservar até R\$ 1000 por mês e 6,7% dos sócios-gerentes declaram que suas reservas mensais são acima de R\$ 1000.

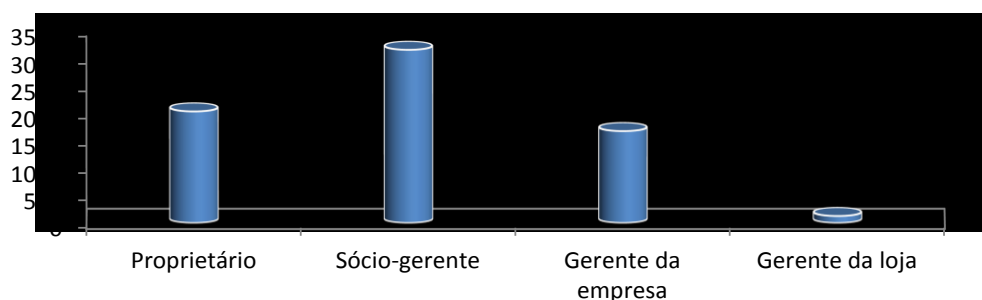


**Gráfico 10 – Reservas Financeiras Mensais por Função**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com o objetivo de verificar a adequação dos gastos dos gestores em relação aos rendimentos obtidos, criou-se uma variável denominada equilíbrio financeiro, que consiste no resultado da renda média menos os gastos médios fixos como: alimentação, habitação, água, energia, vestuário, saúde, educação, lazer, transportes, telefonia e carnê de loja. Com o auxílio do *SPSS* foram realizados alguns cruzamentos dessa variável com o perfil dos gestores, como seguem.

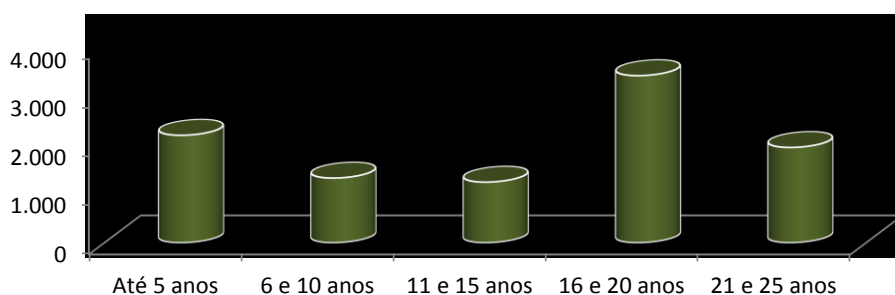
O gráfico 11 apresenta a relação entre o equilíbrio financeiro e a função exercida pelos pesquisados. Verifica-se que os sócios-gerentes possuem um maior equilíbrio financeiro em relação aos outros gestores, já os gerentes de lojas apresentam um menor equilíbrio. De acordo com os dados da pesquisa os sócios-gerentes possuem níveis de escolaridades maiores que os gerentes. Esse diferencial pode ajudar na administração das finanças pessoais.



**Gráfico 11 – Equilíbrio Financeiro em Relação à Função**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

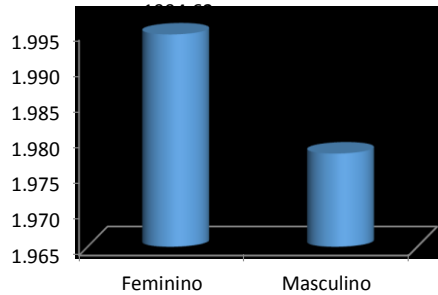
Já o gráfico 12 apresenta o equilíbrio financeiro em relação ao tempo que os gestores assumem suas funções, pode ser percebido que, os que têm maior tempo no exercício das funções gerenciais possuem maior equilíbrio financeiro, assim como, os mais novos que estão no mercado com tempo de até 5 anos, também mostram-se equilibrados financeiramente.



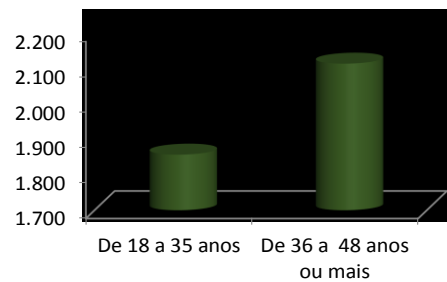
**Gráfico 12 – Equilíbrio Financeiro em Relação ao Tempo de Função**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação ao sexo dos entrevistados o maior equilíbrio financeiro está entre as gestoras (gráfico 13). Já na análise da faixa etária, optou-se em recodificar a variável faixa etária para uma variável dummy “Faixa Etária2” em que, “0” corresponde às 3 primeiras faixas etárias e “1” as 3 últimas, assim, as atuais faixas etárias são de 18 a 35 anos e de 36 a 48 anos ou mais, nessa análise fica evidente (gráfico 14) que os gestores acima dos 36 anos possuem maior equilíbrio financeiro em relação aos mais jovens.

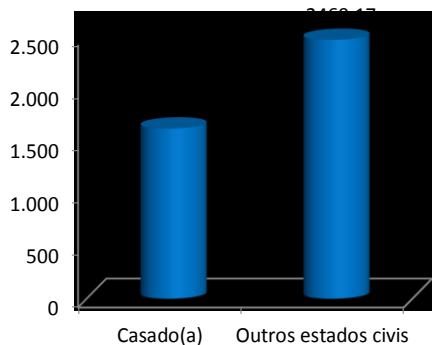


**Gráfico 13 – Gênero versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores**  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

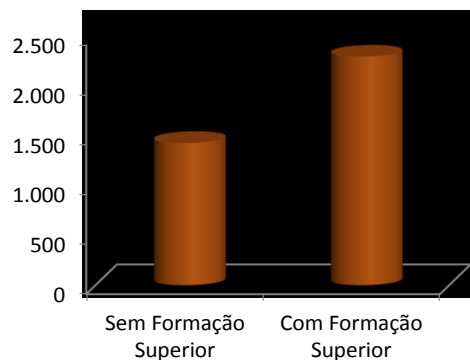


**Gráfico 14 – Faixa Etária versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores**  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na pretensão de verificar se as pessoas casadas apresentam maior equilíbrio financeiro, como também, as que têm maior nível de escolaridade. Optou-se em recodificar essas variáveis em *dummy*. A variável, “estado civil” foi recodificada para “Ser Casado”, sendo codificada como “1” para ser casado e “0” para os demais estados civis; esse mesmo procedimento ocorreu na variável nível de escolaridade, chamada agora de “Instrução”, sendo “0” para os que não têm formação superior e “1” para os que têm formação superior, de acordo com os gráficos 15 e 16 abaixo.



**Gráfico 15 – Estado Civil versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores**  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

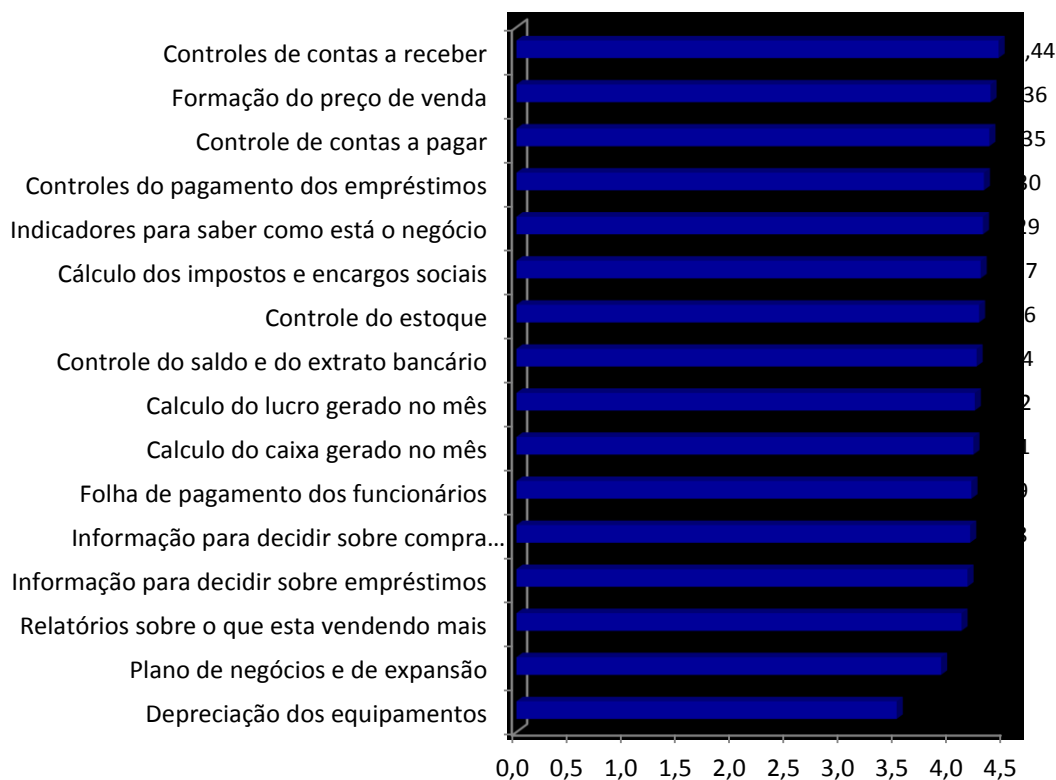


**Gráfico 16 – Instrução versus Equilíbrio Financeiro dos Gestores**  
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se nos gráficos 15 e 16 que, as pessoas casadas apresentam menor equilíbrio financeiro que as pessoas com outros estados civis, assim como, as pessoas sem instruções apresentaram menor equilíbrios financeiros que as pessoas com formação superior.

Na sequência, apresenta-se a questão que indica o grau de importância que os gestores atribuem as informações financeiras e sua aplicação na empresa. Nessa questão utilizou-se a escala tipo *Likert* de 5 pontos para mensurar o grau de importância, sendo 1 para sem importância, 2 para pouco importante, 3 para indiferente, 4 para importante e 5 para muito importante.

De acordo com o gráfico 17 pode-se constatar que, para os gestores o controle de contas a receber é considerado de maior importância nos seus negócios, seguido da formação de preço de venda e do controle de contas a pagar. Esses três pontos citados, são considerados básicos para administração financeira de um pequeno negócio. É no fluxo de caixa onde se identifica todas as entradas e as saídas dos recursos financeiro das empresas, já a precificação dos produtos e/ou serviços é quem norteia as vendas e consequentemente o lucro das empresas, sendo assim, a importância dada pelos gestores a esses pontos é pertinente a uma boa gestão financeira.



**Gráfico 17 – Importância das Informações Financeiras na Percepção dos Gestores**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em contrapartida, os gestores atribuíram menor grau de importância para as informações financeiras relacionadas à depreciação dos equipamentos, ao plano de negócios e de expansão e aos relatórios que informam os produtos mais vendidos do mês. O que levanta curiosidade é essa falta de interesse pelo plano de negócios, podendo ser um dado preocupante para o desenvolvimento das MPME's, e merece uma apreciação mais aprofundada, sobre esse assunto.

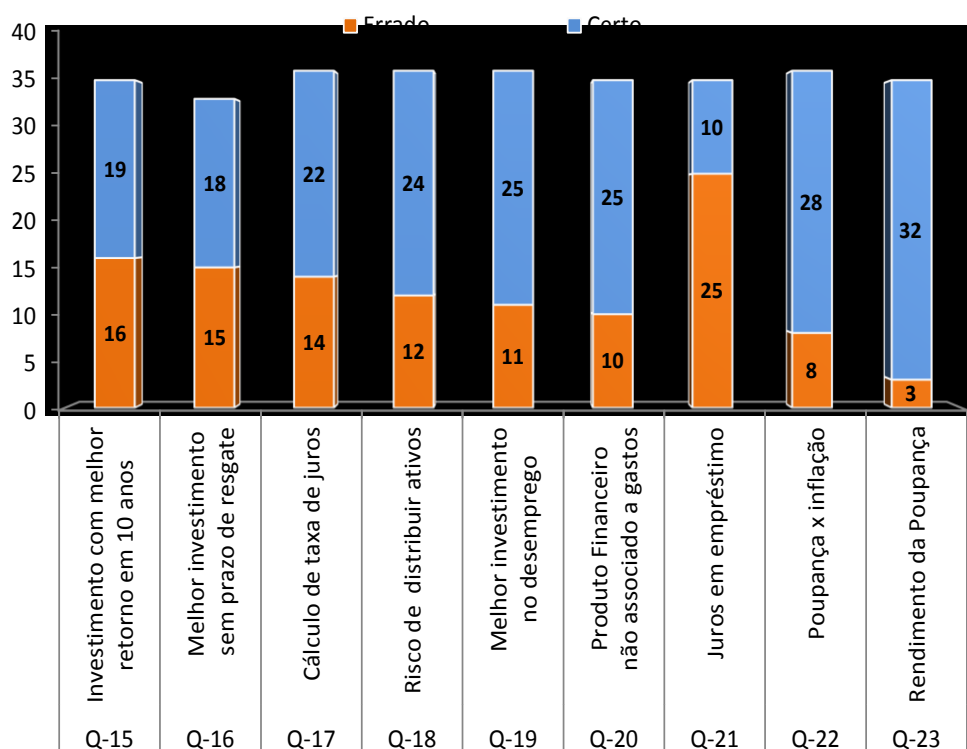
É válido ressaltar ainda que 58,3% dos respondentes afirmaram que são os responsáveis diretos pelo processamento das informações financeiras das empresas, uns alegam maior organização, outros alegam atitudes mais intuitivas e desorganizadas, já 41,7% dos respondentes afirmaram que dependem de profissionais externos para esse serviço de controle financeiro.

Diante de tais constatações, pode-se advertir que, as informações financeiras processadas de maneira errada ou equivocada podem gerar erros contábeis que acarretaram prejuízos futuros as empresas. De acordo com Kassai (2001) sendo citado por Lacerda (2006) a falta de informações contábeis estruturada prejudica na hora da solicitação de recursos financeiros perante as instituições financeiras, e quando adquirido esses recursos se tornará muito caro, pois o risco de crédito está diretamente relacionado ao custo desse capital preiteado.

#### 4.4. ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES

O gráfico 18 apresenta os acertos e erros dos gestores, relacionados às 9 questões sobre conhecimento financeiro, do instrumento de coleta de dados. Observa-se claramente que as questões relacionadas a cálculo de juros teve maior índice de erros, o que evidencia um despreparo para pessoas com níveis de escolaridades mais avançados, como verificado anteriormente na amostra pesquisada.

Outro ponto a ser observado é que, alguns gestores não tem noção de qual o melhor investimento em longo prazo, declarando que o investimento em bens duráveis como imóveis ou automóveis são mais indicados para investir, quando não se tempo determinado para o resgate, evidenciando assim, um despreparo acerca dos produtos financeiros.



**Gráfico 18 – Acertos e Erros do Conhecimento Financeiro dos Gestores**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para Matta (2007, p. 58) com a evolução tecnológica, os produtos financeiros se tornaram mais complexos, e conseqüentemente exigiu um conhecimento mais apurado dos seus usuários, ficando cada dia mais evidente à necessidade das pessoas possuírem o conhecimento financeiro para administrarem com mais eficiência os seus recursos.

De acordo com as informações apresentadas nesta seção, ficam evidentes algumas falhas no conhecimento financeiro dos gestores, o que pode ocasionar decisões errôneas como também maior risco de crédito e até mesmo de insolvência dos seus negócios. A OECD (2012) apresenta a educação financeira como instrumento de conscientização que gera o conhecimento financeiro e esse conhecimento pode influenciar positivamente na hora da tomada de decisão para aquisição dos produtos financeiros.

Para a OECD a alfabetização financeira possui três elementos bases, o conhecimento, a atitude e o comportamento, sendo assim, é necessária a análise acerca do comportamento financeiros dos gestores, como se segue.



#### 4.5. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS GESTORES

O comportamento financeiro dos investidores pode ser entendido como, a prática dos seus conhecimentos financeiros adquiridos nas experiências vividas, com o apoio do nível de escolaridade que possuem. O quadro 1 irá apresentar os resultados das 8 questões do instrumento de coleta de dados que correspondem ao comportamento financeiro dos gestores. De acordo com o modelo moderno de finanças e a teoria do *Homo Economicus* de Taylor, esse comportamento financeiro dos investidores, deve trazer resultados ótimos para o equilíbrio das suas finanças pessoais e empresariais.

**Quadro 1 – Comportamento Financeiro dos Gestores**

<b>Questões sobre:</b>	<b>Descrição do Comportamento Financeiro da Amostra</b>
Q26 - Planejamento das compras	A maioria declarou que planeja todas as compras (58,3%), o restante se dividiu entre planejar apenas as de longo ou curto prazo (30,6%), ou até mesmo não planejar (11,1%).
Q27 - Pagamento das compras	A maioria afirmou que paga suas compras à vista (52,8%), seguido do pagamento com o cartão de crédito (36,1%) e 11,2% optam por outras formas de pagamento.
Q28 - Comprar por quê?	A maioria declarou comprar por necessidade (58,3%) ou porque planejou com antecedência (36,1%) e por ter crédito pré-aprovado (5,6%).
Q30 - Formas de financiamentos	Quando necessitam de financiamentos escolhem empréstimo pessoal (38,9%), cartão de crédito (25%), outras formas (25%), cheque especial (8,3%).
Q31 - Pagamento de juros por atraso em conta	Dividem-se igualmente entre: Não ou raramente (50%), e às vezes, com frequência ou sempre (50%).
Q32 - Finalidade das bonificações extras	Investem na poupança (19,4%), quitam prestações ou antecipam pagamentos (36,1%), utiliza no período de férias (13,9%) ou dá outro destino (27,8%).
Q33 - Em caso de perda dos rendimentos, por quanto tempo se mantêm?	Não possuem reservas para se sustentar (30,6%); se sustentam de 1 a 6 meses (38,9%), de 7 a 12 meses (13,9%), mais de 12 meses (16,7%).
Q34 - Comportamento acerca do pagamento de um bem durável (carro)	Preferem poupar para pagar à vista (50%), poupar para pagar a metade à vista e financiar o restante (36,1%), financiar totalmente o valor do bem para tê-lo imediatamente (13,9%).

Fonte: Elaboração própria de acordo com dados da pesquisa, 2016.

No entanto, como verificado no quadro 1, o comportamento de alguns gestores, muitas vezes não condiz com as funções gerenciais que exercem, apresentando em alguns momentos falta de planejamento nas compras, uso excessivo do cartão de crédito, pagamento de juros por atraso em contas, ausência de reservas financeiras e impulsividade na hora de adquirir um bem duráveis com valor monetário mais elevado. Esse comportamento impróprio causa muitas vezes o desequilíbrio financeiro e conseqüentemente o risco de crédito desses gestores será maior.

Conforme Halfeld e Torres (2001) esse comportamento algumas vezes controverso é estudado pelas finanças comportamentais, percebendo que o homem que toma decisões financeiras é um homem natural, e isso significa que ele age muitas vezes de maneira contraditória. Esse homem natural é influenciado muitas vezes, por suas emoções e pelas experiências vividas, isso o faz ter várias interpretações acerca da mesma questão. Na hora da tomada de decisão o que será determinante estará relacionado diretamente à maneira como esse homem se encontrará na ocasião.

Contrapondo-se aos que apresentam comportamento financeiro inadequado, a maioria dos gestores da amostra, demonstra ter comportamento administrativo financeiro condizente, com as responsabilidades que assumem nas suas empresas. De acordo com os dados analisado, esses gestores apresentam alguns comportamentos assertivos como: planejamento de todas as compras; realizam sempre os pagamentos à vista; compram por necessidade e com planejamento; poupam as bonificações extras; dispõem de reservas financeiras para cobrir imprevistos; poupam para adquirir um bem durável de maior valor monetário.

Portanto, de acordo com a OECD, (2012) esses gestores apresentam os três elementos base da alfabetização financeira, que é o conhecimento (a educação), a atitude (a intenção) e o comportamento (a ação). Esse comportamento financeiro assertivo, demonstrado pelos gestores é um fator chave, pois ele é a aplicação final da consciência, do conhecimento, da habilidade e das atitudes dos indivíduos que possuem a alfabetização financeira. Sendo assim, esses gestores apresentam maior equilíbrio financeiro e menor risco de crédito ante as instituições financeiras.

Com o intento de não ficar somente na análise descritiva dos dados, foi realizada a análise fatorial das variáveis que tratavam do grau de importância atribuídas às informações financeiras nas empresas, com a finalidade de conhecer melhor o comportamento financeiro empresarial dos pesquisados, como se segue.

#### 4.6. ANÁLISE FATORIAL

Com o objetivo de identificar o comportamento financeiro empresarial, utilizamos a questão que os gestores atribuem importância às informações financeiras e sua aplicação na empresa, para realizar a técnica multivariada de análise fatorial. Essa técnica consiste no agrupamento de diversas variáveis em conjuntos menores, os quais são identificados como fatores, sendo assim, se obtém uma análise mais concisa do comportamento financeiro empresarial.

O primeiro passo foi analisar o índice de consistência interna Alfa de Cronbach, com objetivo de verificar a confiabilidade dos dados para realização da análise fatorial, esse índice varia entre 0 a 1, e pela literatura quanto mais perto esse índice chegar de 1, maior será a consistência dos dados analisados. De acordo com tabela 2, as variáveis selecionadas apresentaram índice de 0,968 demonstrando que os dados são confiáveis para a aplicação da análise fatorial.

**Tabela 2 – Teste Alfa de Cronbach para Confiabilidade dos Dados**

Alfa de Cronbach	N.º de itens
0,968	16

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Em seguida, foi realizado o teste de KMO, com o objetivo de avaliar se as variáveis selecionadas são adequadas para a análise fatorial. Os valores aceitáveis são entre 0,5 a 1, a literatura informa que, valores abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inaceitável. De acordo com a tabela abaixo, o resultado do teste foi de 0,801, indicando uma adequação para a análise fatorial das variáveis.

**Tabela 3 – Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)**

Kaiser-Meyer-Olkin	Medida da Adequação da Amostragem	<b>0,801</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-Quadrado	665,661
	Df	120
	Sig.	0,000

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Tendo o teste de KMO comprovado adequação para a análise fatorial e os valores referentes às comunalidades das variáveis terem apresentado índices maiores que 0,50 como a literatura exige (Apêndice B), foi considerado o resultado da matriz de componentes

rotacionados, o qual agrupou as 16 variáveis em 3 fatores (Apêndice C), esses 3 fatores justificam 83,93% do total das variações (Apêndice D), e foram denominados da seguinte maneira:

- **Fator 1 – Controle financeiro, empréstimos e investimentos:** controle do saldo do extrato bancário, informação para decidir sobre empréstimos, Informação para decidir sobre compra equipamentos e instalações, controles do pagamento dos empréstimos, cálculo dos impostos e encargos sociais, controles de contas a receber, controle de contas a pagar e indicadores para saber como está o negócio.

**Fator 2- Controle contábil, desenvolvimento e expansão da empresa:** relatórios sobre o que esta vendendo mais, depreciação dos equipamentos, cálculo do lucro gerado no mês, cálculo do caixa gerado no mês, plano de negócios e de expansão.

- **Fator 3- Controle de estoque/preço de venda e custo de pessoal:** folha de pagamento dos funcionários, controle do estoque e formação do preço de venda.

Logo após a determinação dos fatores, foram estabelecidas correlações dos mesmos com o perfil socioeconômico dos respondentes da pesquisa, conforme resultados apresentados na tabela a seguir.

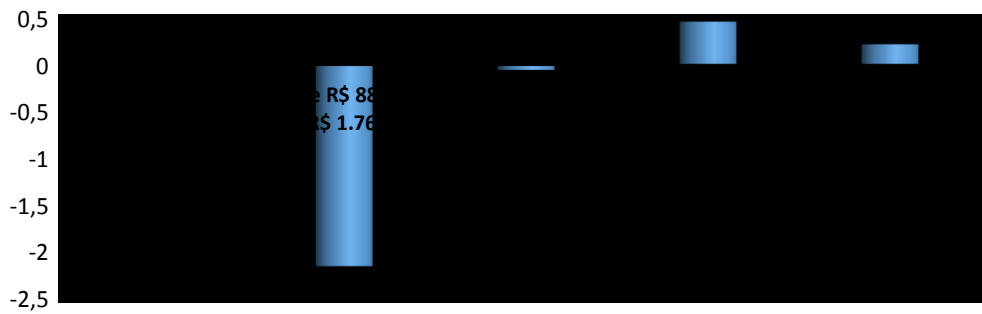
**Tabela 4 – Correlações (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e Perfil**

Fatores	Gênero	Faixa Etária	Ser Casado (a)	Nível de Escolaridade	Renda Familiar	Dependentes da Renda
Controle financeiro, empréstimos e investimentos	-0,023	0,266	-0,108	0,175	<b>0,363*</b>	-0,022
Controle contábil, desenvolvimento e expansão da empresa	-0,317	-0,098	-0,062	-0,265	-0,054	0,092
Controle de estoque/preço de venda e custo de pessoal	-0,008	0,200	-0,263	-0,191	0,333	0,170

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Percebeu-se então na análise de correlações, que somente o fator 1 apresenta correlação significativa com o perfil, na variável renda familiar dos respondentes, ou seja, quanto maior a renda dos respondentes maior a importância atribuída ao controle financeiro, conforme gráfico 19.

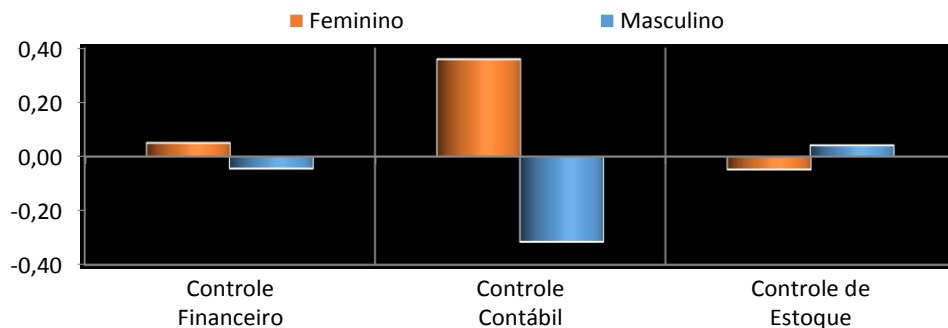


**Gráfico 19 – Correlação entre a Renda Familiar e o Controle Financeiro**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Para dirimir dúvida acerca dos fatores de grau de importância relacionados às informações financeiras nas empresas, apresentam-se cruzamentos de tabelas com esses fatores e o perfil socioeconômico dos respondentes.

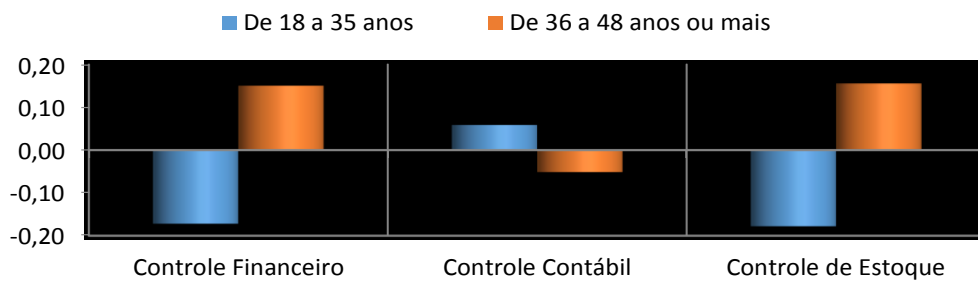
Em relação ao gênero, pode-se verificar no gráfico 20 que as mulheres atribuem maior grau de importância ao controle financeiro e ao controle contábil, já os homens ao controle de estoque.



**Gráfico 20 – Gênero versus Fatores de Importância**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

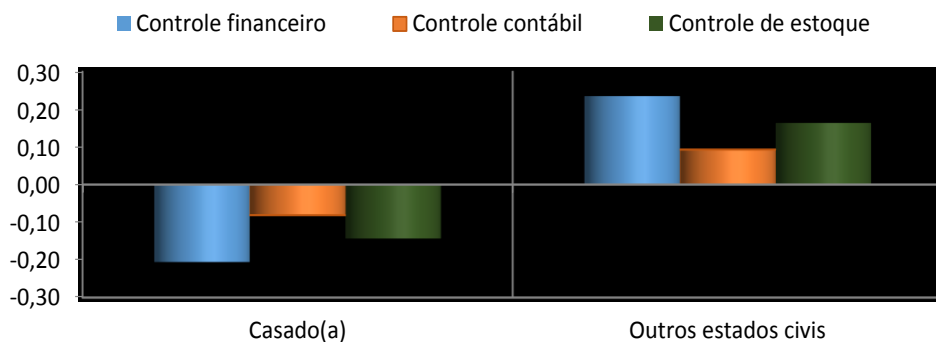
Na análise que cruzou os fatores de importância com a faixa etária dos respondentes, verifica-se (gráfico 21) que os respondentes pertencentes à faixa etária maior atribuíram mais importância ao controle financeiro e controle de estoque, enquanto que os respondentes pertencentes à faixa etária menor se comportaram exatamente o oposto desses, evidenciando certo descuido com os fatores de controle financeiro e controle de estoque.



**Gráfico 21 – Faixa Etária versus Fatores de Importância**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

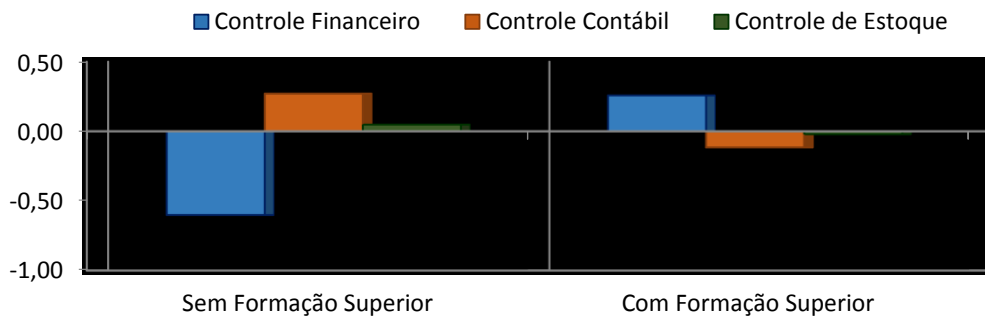
No cruzamento do estado civil com os fatores de importância, o fato de ser casado apresentou grau negativo de importância atribuída às informações financeiras, já os outros estados civis (solteiro, separado/divorciado e viúvo) concedem graus de importância positivos, principalmente no controle financeiro, conforme gráfico abaixo.



**Gráfico 22 – Estado Civil versus Fatores de Importância**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

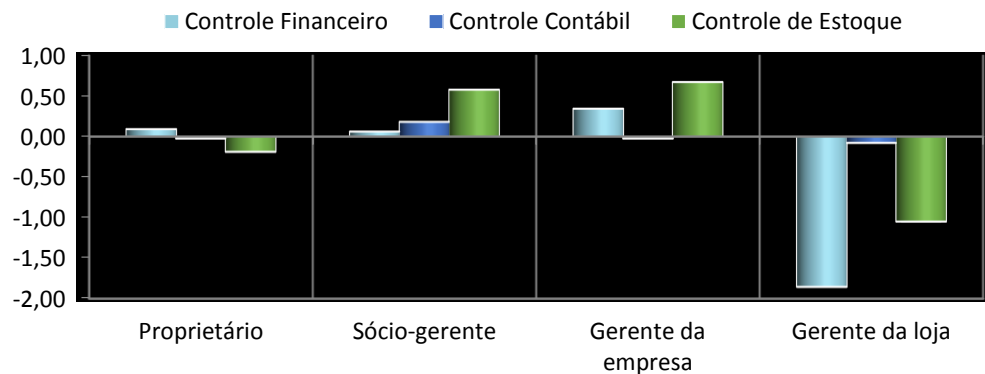
Na análise da variável *dummy* “Instrução” com os fatores de grau de importância, de acordo com o gráfico 23, os gestores sem formação superior atribuem pouca importância as variáveis do fator controle financeiro, se atentando mais com o controle contábil e ao controle de estoque. Curiosamente, os gestores com formação superior agem de maneira oposta, atribuindo maior importância ao controle financeiro e menor importância ao controle contábil e controle de estoque.



**Gráfico 23 – Grau de Instrução versus Fatores de Importância**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Na relação entre as funções exercidas pelos gestores e os fatores de importância das informações financeira, fica evidente no gráfico 24 que, os sócios-gerentes atribuíram maior importância a esses fatores do que os demais gestores, e os gerentes de loja foram os que menos atribuíram importância aos fatores, essa análise confirma a análise descritiva, apresentada anteriormente.



**Gráfico 24 – Funções versus Fatores de Importância**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Com o objetivo de avaliar melhor o equilíbrio financeiro dos gestores, procedeu-se com uma análise de correlação dos fatores de importância com a variável “equilíbrio financeiro”, percebe-se (tabela 5) que quanto maior o equilíbrio financeiro dos gestores mais importância é atribuída ao controle de estoque, ao preço de venda dos produtos e custo da mão-de-obra, já os outros fatores não obtiveram correção forte com o equilíbrio financeiro.

**Tabela 5 – Correlação (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e Equilíbrio Financeiro**

Fatores	Equilíbrio Financeiro dos Gestores
Controle financeiro, empréstimos e investimentos	0,323
Controle contábil, desenvolvimento e expansão da empresa	0,130
Controle de estoque/preço de venda e custo de pessoal	<b>0,460*</b>

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Com a finalidade de esclarecer se o conhecimento financeiro dos gestores tinha alguma correlação com os fatores de importância das formações financeiras, realizou-se uma análise de correlação, resultado apresentado na tabela 6 abaixo.

**Tabela 6 – Correlação (Spearman) entre os Fatores de Grau de Importância e o Conhecimento Financeiro**

Fatores	Maior Conhecimento Financeiro	Menor Conhecimento Financeiro
Controle financeiro, empréstimos e investimentos	<b>0,479**</b>	<b>-0,455*</b>
Controle contábil, desenvolvimento e expansão da empresa	-0,215	0,129
Controle de estoque/preço de venda e custo de pessoal	0,238	-0,197

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

\*\*.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS.

Nos resultados expostos na tabela acima, fica evidente que quanto maior o conhecimento financeiro dos gestores, mais importância é atribuída ao controle financeiro, aos empréstimos e aos investimentos, assim como, quanto menor for o conhecimento financeiro, menos importância é atribuída a esse fator.

Na síntese do equilíbrio financeiro e os fatores de importância versus as variáveis do perfil socioeconômico dos gestores, pode-se verificar no quadro 2, as características dos gestores de menor ou maior risco de crédito.

**Quadro 2 – Perfil versus Risco de Crédito**

Perfil socioeconômico dos Gestores		Risco menor	Risco maior
<b>Gênero</b>	Feminino	X	
	Masculino		X
<b>Faixa Etária</b>	De 18 a 35 anos		X
	De 36 a 48 anos ou mais	X	
<b>Estado Civil</b>	Ser casado		X
	Outros estados civis	X	

(continua)



			(conclusão)
<b>Grau de Escolaridade</b>	Sem instrução superior		X
	Com instrução superior	X	
<b>Renda Familiar</b>	Até R\$ 880		X
	De 880,01 a R\$ 1.760		X
	De 1.760,01 a R\$ 4.400		X
	De 4.400,01 a R\$ 8.800	X	
	Acima de R\$ 8.800	X	
<b>Função dos Gestores</b>	Proprietário		X
	Sócio-gerente	X	
	Gerente da empresa	X	
	Gerente de loja		X
<b>Conhecimento Financeiro</b>	Menor		X
	Maior	X	

Fonte: Elaboração própria de acordo com dados da pesquisa, 2016.

Portanto, percebe-se que, o equilíbrio e o conhecimento financeiro estão relacionados ao risco de crédito dos gestores, assim, a educação financeira gera o conhecimento financeiro, e esse conhecimento pode influenciar positivamente na hora da tomada de decisão para aquisição dos produtos financeiros, nesses casos, ela se apresenta como um instrumento de conscientização, que ajuda na gestão dos recursos financeiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se avaliar as condições de demanda por crédito dos gestores de micro, pequenas e médias empresas no município de João Pessoa, no entanto, quando da aplicação dos questionários, dadas às dificuldades inerentes, apenas trinta e seis gestores fizeram parte deste estudo.

Sendo assim, para atingir o objetivo da pesquisa, procedeu-se com uma análise descritiva dos dados, na qual se, identifica o perfil socioeconômico dos gestores, seus níveis de educação financeira e suas associações com atitudes e comportamentos como também foram descritas as relações entre o conhecimento, comportamento e atitude financeira, e por fim, foi avaliado o potencial risco de crédito dos gestores na obtenção de financiamentos.

Em relação ao perfil socioeconômico dos gestores, os resultados da pesquisa indicaram que 47,2% dos respondentes são do gênero feminino e 52,8% masculino, a faixa etária varia entre 18 a 48 anos ou mais, a maioria é casada ou em união estável, o grau de escolaridade é considerado condizente com as atividades da função, pois a maioria possui o ensino superior completo, a faixa de renda é considerada de média a alta entre R\$ 1.760,00 a R\$ 8.800,00 ou mais. No que se refere, aos dependentes dessas rendas, a maioria afirma que têm 2 dependentes, e quem tem mais dependentes tem 6, no geral a média é 3 de dependentes.

No que se refere à importância que os gestores dão as informações financeiras nas empresas, o controle de contas a receber é considerado de maior importância, seguido da formação de preço de venda e do controle de contas a pagar, essas características apresentadas na amostra é pertinente a uma boa gestão financeira. Já a depreciação dos equipamentos, o plano de negócios e de expansão e os relatórios que informam os produtos mais vendidos do mês, foram considerados como menos importante. O que chama a atenção é a falta de interesse pelo plano de negócios, que pode ser um fator preocupante e merece uma apreciação mais aprofundada, sobre o assunto.

É válido ressaltar ainda que a maioria dos gestores afirma que são os responsáveis diretos pelo processamento das informações financeiras das empresas, uns alegam maior organização, outros alegam atitudes mais intuitivas e desorganizadas e alguns terceirizam os serviços contábeis. Pode-se advertir que, as informações financeiras processadas de maneira errada ou equivocada podem gerar erros contábeis que acarretaram prejuízos futuros as empresas, ocasionando um risco de crédito maior e/ou mais caro ante as instituições financeiras.

Outro ponto a ser observado é que, alguns gestores não tem noção de qual o melhor investimento em longo prazo, esses declararam que o investimento em bens duráveis como imóveis ou automóveis são mais indicados, evidenciando assim, um despreparo acerca dos produtos financeiros e sua melhor aplicabilidade.

Em parte da amostra observa-se falta de planejamento nas compras, uso excessivo do cartão de crédito, pagamento de juros por atraso em contas, ausência de reservas financeiras. Esse comportamento impróprio causa muitas vezes o desequilíbrio financeiro e consequentemente o risco de crédito desses gestores será maior. Já o equilíbrio financeiro é maior entre as gestoras, na função de sócio-gerente das empresas, com tempo de função entre 16 a 20 anos, com faixa etária entre 36 a 48 anos ou mais, que não são casadas, e que têm nível superior em relação ao grau de instrução.

A maioria dos gestores demonstra possuir um comportamento financeiro mais condizente, com as suas responsabilidades. Apresentam conduta assertiva como: planejamento de todas as compras; realizam sempre os pagamentos à vista; compram por necessidade e com planejamento; poupam as bonificações extras; dispõem de reservas financeiras para cobrir imprevistos; poupam para adquirir um bem durável de maior valor monetário. Sendo assim, esses gestores apresentam maior equilíbrio financeiro e menor risco de crédito ante as instituições financeiras.

Além da análise descritiva dos dados, a pesquisa apresenta resultados estatísticos relacionados à análise fatorial que reduziu as 16 variáveis de grau de importância que os gestores impõem às informações financeiras nas empresas em 3 fatores, a saber: controle financeiro, controle contábil e controle de estoque. Correlacionando os fatores com o perfil dos entrevistados pode-se perceber que o fator controle financeiro está diretamente relacionado à renda familiar dos respondentes, ou seja, quanto maior a renda maior a importância atribuída ao controle financeiro, assim como quem tem maior conhecimento financeiro, também confere maior importância a esse fator.

Portanto, o objetivo da pesquisa de identificar o perfil socioeconômico dos gestores, expondo seus níveis de educação financeira e suas associações com atitudes e comportamentos, como também as relações entre o conhecimento, comportamento e atitude financeira, e a avaliação do seu potencial risco de crédito na obtenção de financiamentos, foram atendidos.

Vale ressaltar que, apesar dos resultados encontrados, existiram entraves na realização da pesquisa, destacam-se: a escassez de bibliografia sobre o comportamento financeiro dos gestores de micro e pequenas empresas relacionando com o risco de crédito, sendo utilizada pouca base bibliográfica para essa seção, como também, o baixo número de questionários respondidos, o que impossibilita estender os resultados obtidos para a totalidade da população em estudo. Assim, os resultados obtidos são válidos somente para os 36 participantes do estudo.

A autora considera que a pesquisa foi de grande relevância para seu aprendizado, e pretende investir num aprofundamento maior sobre o assunto: risco de crédito e educação financeira empresarial; por fim, propõe que novas pesquisas sejam realizadas no sentido de estabelecer relação entre o comportamento financeiro dos gestores e o desempenho dos seus negócios, como também a importância do plano de negócios para o desempenho das micro e pequenas empresas.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Desemprego chega a 11,2% no trimestre e atinge 11,4 milhões de pessoas**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2016-06/taxa-de-desemprego-fica-em-112-em-maio>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

AMADEU, João Ricardo. **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: Proposta de Inserção da Disciplina na Matriz Curricular**. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ARAÚJO, Alexandre Guerra de. et al. ; Carlos Alberto dos Santos, organizador. **Sistema financeiro e as micro e pequenas empresas: diagnósticos e perspectivas**. 2. ed. – Brasília: Sebrae, 2004. p. 17; 121 – 125. Disponível em: <[http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812B62D40E012B6EF426CD3DBF/sistema\\_financieiro\\_e\\_as\\_mpe.pdf](http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812B62D40E012B6EF426CD3DBF/sistema_financieiro_e_as_mpe.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernando; DANTAS, Valdi; REZENDE, Valéria. **Introdução ao microcrédito**. – Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/microcredito.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BARROS, Carlos Alberto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento**. Disponível em: <[http://biblioteca.fadergs.edu.br/TCC\\_CarlosAugustoBarros\\_2009.pdf](http://biblioteca.fadergs.edu.br/TCC_CarlosAugustoBarros_2009.pdf)>. Acesso em 25/09/2016.

BNB. Banco do Nordeste. **Crediamigo**. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/crediamigo>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm)>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm)>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm)>. Acesso em: 25 out. 2016.

BRITO, G. A. S.; ASSAF NETO, A. **Modelo de Classificação de Risco de Crédito de Empresas**. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 19. n. 46,. São Paulo, 2008.

CHAVES, Reinaldo Tiago Costa; DE LAMES, Edilei Rodrigues; LAMES, Liliane da Costa Jacobs. **Uma Análise da Percepção dos Gestores Donos de Pequenas Empresas da Cidade de Hortolândia–SP quanto à Aplicação do Princípio de Entidade**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013.

CHURCHILL, Gilbert A. **Marketing Research – Methodological Foundations**. 7 ed., New York: The Dryden Press, 1999.

CONTEÚDO, Estadão. **Inadimplência de empresas cresce 1,5% no 3º trimestre**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/inadimplencia-das-empresas-cresce-1-5-no-3-trimestre-diz-boa-vista-scpc/>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

HALFELD, Mauro. TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro**. RAE: Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75902001000200007.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902001000200007.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2016.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA - JOB2726-13/2012**. Disponível em: <[http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/JOB\\_2726\\_13\\_BRASIL\\_Relatorio\\_tabelas\\_problemas\\_prioridades.pdf](http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/JOB_2726_13_BRASIL_Relatorio_tabelas_problemas_prioridades.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2016.

LACERDA, J. B. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão as micros e pequenas empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXXV, n. 160, p. 39-53, jul./ago. 2006.

MACHADO, João. **Risco de Crédito das Pequenas e Médias Empresas no Brasil**. Disponível em: <<https://blog.serasaexperian.com.br/para-orientar/risco-de-credito-das-pequenas-e-medias-empresas-no-brasil>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

MASSARO, André. **Guia de Educação Financeira no Ambiente de Trabalho - Versão: 1.01 – 2015**. Disponível em: <<http://www.andremassaro.com.br/GEFAT>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e Demanda de Informação Financeira Pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os Universitários do Distrito Federal**. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007.

OLIVEIRA, Nielmar de. **Endividamento das famílias cresce e atinge 58,2%**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-09/endividamento-das-familias-cresce-e-atinge-582>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, **OECD Publishing**. 2012. Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5k9csfs90fr4.pdf?expires=1473397979&id=id&accname=guest&checksum=A224873DB8DACEF48A28CC51B9120A8F>>. Acesso em: 09 set. 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Publishing**. 2013. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013\\_OECD\\_INFE\\_Fin\\_Lit\\_and\\_Incl\\_SurveyResults\\_by\\_Country\\_and\\_Gender.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2016.

PIZA, Caio de T. **Microfinanças no Brasil: Afinal, Existe um Trade-off entre o Foco na Pobreza e a Sustentabilidade Financeira?** 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

RAMOS, Dora. **Endividamento é um dos inimigos da produtividade**. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/462295/endividamento-e-inimigo-da-productividade>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SALES, Robson. **Total de famílias endividadas cresce e atinge 58,2% dos lares**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4728307/total-de-familias-endividadas-cresce-e-atinge-582-dos-lares>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

SANTOS, T. L. . **A importância da Educação Financeira nas empresas: uma questão de eficiência**. In: Primeiro Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2011, São Paulo. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2014.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório Executivo da Participação das Micro e Pequenas empresas na Economia Brasileira**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Os Cs do crédito** Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Os-Cs-do-cr%C3%A9dito>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Planilha ajuda a fazer fluxo de caixa da sua empresa**. Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planilha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa,adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 08 nov. 2016.

SEGREDO, Marcelo. **As Dívidas Podem Atrapalhar Sua Carreira**. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/as-dvidas-podem-atrapalhar-sua-carreira>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SOARES, Marden Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, 2008. 202 p. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro\\_microfinan%C3%A7as\\_internet.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%C3%A7as_internet.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**



## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Está é uma pesquisa sobre Comportamento e Educação Financeira e faz parte do meu trabalho de conclusão do curso bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Todos os dados serão mantidos em sigilo e utilizados apenas para fins acadêmicos. Sendo assim, agradecemos antecipadamente por sua colaboração.

Empresa: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Parte I – Perfil do Entrevistado/Empresa

#### 1. Gênero:

- ( 1 ) Feminino                      ( 2 ) Masculino

#### 2. Faixa etária:

- ( 1 ) entre 18 e 23 anos  
 ( 2 ) entre 24 e 29 anos  
 ( 3 ) entre 30 e 35 anos  
 ( 4 ) Entre 36 e 41 anos  
 ( 5 ) entre 42 e 47 anos  
 ( 6 ) 48 anos ou mais

#### 3. Estado Civil:

- ( 1 ) Solteiro  
 ( 2 ) Casado/União Estável  
 ( 3 ) Separado/Divorciado  
 ( 4 ) Viúvo

#### 4. Nível de Escolaridade:

- ( 1 ) Ensino médio completo  
 ( 2 ) Ensino Técnico/Profissionalizante  
 ( 3 ) Ensino superior incompleto  
 ( 4 ) Ensino superior completo  
 ( 5 ) Especialização/Mestrado/Doutorado  
 ( 6 ) Outro, especifique: \_\_\_\_\_

#### 5. Qual a variação da sua renda familiar?

- ( 1 ) Até 1 salário mínimo (R\$ 880,00)  
 ( 2 ) Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 880,01 até R\$ 1.760,00)  
 ( 3 ) Entre 2 e 5 salários mínimos (R\$ 1.760,01 até R\$ 4.400,00)  
 ( 4 ) Entre 5 e 10 salários mínimos (R\$ 4.400,01 até R\$ 8.800,00)  
 ( 5 ) Acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 8.800,00)

#### 6. Quantas pessoas dependem dessa renda? (se inclua) \_\_\_\_

#### 7. Você é?

- (1) Proprietário  
 (2) Sócio-gerente  
 (3) Gerente da empresa  
 (4) Gerente da loja  
 (5) Outro, especifique: \_\_\_\_\_

#### 8. Há quanto tempo você se tornou empreendedor?

Aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

#### 9. Há quanto tempo esta empresa está funcionando?

Aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

#### 10. Qual o porte desta empresa?

- ( 1 ) Microempreendedor Individual (MEI)  
 ( 2 ) Microempresa  
 ( 3 ) Empresa de Pequeno Porte  
 ( 4 ) Média Empresa

#### 11. Qual o número de funcionários da empresa?

Em torno de \_\_\_\_\_ funcionários.

#### 12. Como a informação financeira é processada na empresa?

- (1) Por mim mesmo, intuitivamente, sem muito organização.  
 (2) Por mim mesmo, manualmente de forma mais organizada.  
 (3) Por mim mesmo, com a ajuda do computador.  
 (4) Sem computador e com a ajuda de um profissional externo.  
 (5) Com computador e com a ajuda de um profissional externo.

#### 13. Que importância você atribui às seguintes informações financeiras e sua aplicação na empresa?

Use a escala:

- (1) Sem importância                      (2) Pouco importante  
 (3) Indiferente                              (4) Importante  
 (5) Muito importante

Informação	1	2	3	4	5
(01) Controle do saldo e do extrato bancário	1	2	3	4	5
(02) Informação para decidir sobre empréstimos	1	2	3	4	5
(03) Informação para decidir sobre compra equipamentos e instalações	1	2	3	4	5
(04) Controles do pagamento dos empréstimos	1	2	3	4	5
(05) Folha de pagamento dos funcionários	1	2	3	4	5
(06) Cálculo dos impostos e encargos sociais	1	2	3	4	5
(07) Controle do estoque	1	2	3	4	5
(08) Formação do preço de venda	1	2	3	4	5
(09) Relatórios sobre o que está vendendo mais	1	2	3	4	5
(10) Depreciação dos equipamentos	1	2	3	4	5
(11) Controles de contas a receber	1	2	3	4	5
(12) Controle de contas a pagar	1	2	3	4	5
(13) Calculo do lucro gerado no mês	1	2	3	4	5
(14) Calculo do caixa gerado no mês	1	2	3	4	5
(15) Indicadores para saber como está o negócio	1	2	3	4	5
(16) Plano de negócios e de expansão	1	2	3	4	5

## Parte II- Questões sobre conhecimento financeiro

### 14. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- (1) Nada seguro, gostaria de possuir um nível melhor de conhecimentos financeiro;
- (2) Pouco seguro, gostaria de saber mais do que já sei sobre finanças;
- (3) Razoavelmente seguro, tenho conhecimento da maioria das informações sobre finanças;
- (4) Muito seguro, eu possuo conhecimento amplo sobre finanças.

### 15. Suponha que você tenha R\$ 6.000,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).

- (1) Mais do que R\$ 6.000,00
- (2) Menos do que R\$ 6.000,00
- (3) Exatamente R\$ 6.000,00
- (4) Não sei

### 16. Considerando um longo período de tempo de 10 anos, qual investimento oferece maior retorno?

- (1) Poupança
- (2) Títulos públicos
- (3) Ações
- (4) Não sei

### 17. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- (1) Aumenta
- (2) Permanece inalterado
- (3) Diminui
- (4) Não sei

### 18. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- (1) 0,3 %    (2) 0,6%    (3) 3%    (4) 6%    (5) Não sei

### 19. Se você tivesse recurso para investir, sem ter prazo para resgatar, qual alternativa abaixo você acreditaria ser a melhor opção?

- (1) Ações, risco elevado e ganhos maiores;
- (2) Fundos de investimento, risco médio e ganhos medianos;
- (3) Poupança, pouco risco e ganhos menores;
- (4) Bens duráveis (veículos e imóveis), quero maior segurança e nenhum risco.

### 20. Qual dos seguintes produtos financeiros não é associado a gastos?

- (1) Cartão de débito
- (2) Certificado de depósito bancário (CDB)
- (3) Dinheiro
- (4) Cartão de crédito

### 21. Um empréstimo com duração de 10 anos que exige pagamentos de juros maiores do que um empréstimo de 20 anos, no final desse empréstimo os juros pagos será menor?

- (1) Sim            (2) Não            (3) Não sei

### 22. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- (1) Mais do que hoje
- (2) Exatamente o mesmo
- (3) Menos do que hoje
- (4) Não sei

### 23. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam sua família em caso de desemprego?

- (1) Depósito em conta corrente;
- (2) Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos;
- (3) Aplicação em bens duráveis como carro e imóvel.

## Parte III- Questões sobre comportamento financeiro

### 24. Você considera que tem suas finanças controladas, onde consegue saldar suas dívidas e ter sobras financeiras para algum tipo de aplicação?

- (1) Sim
- (2) Raramente
- (3) Não
- (4) A maior parte do tempo

### 25. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- (1) Não realizo
- (2) Caderno de anotações
- (3) Planilha eletrônica
- (4) Extrato bancário
- (5) Fatura cartão de crédito
- (6) Outros: \_\_\_\_\_

**26. Você planeja as compras de curto e longo prazo e periódicas? Por exemplo, como as compras de supermercado ou aquisição de um veículo.**

- ( 1 ) Sim planejo todas as compras
- ( 2 ) Planejo apenas as de longo prazo
- ( 3 ) Planejo apenas as de curto prazo
- ( 4 ) Não planejo.

**27. Quando compra um bem ou contrata um serviço como costuma realizar o pagamento:**

- ( 1 ) À vista
- ( 2 ) Cheque pré-datado
- ( 3 ) Cartão de crédito
- ( 4 ) Crediário
- ( 5 ) Empréstimo consignado
- ( 6 ) Empréstimo bancário ( CDC)

Outros: \_\_\_\_\_

**28. Ao realizar uma compra, você compra por quê?**

- ( 1 ) Planejou com antecedência
- ( 2 ) Tem crédito pré-aprovado
- ( 3 ) Está na promoção
- ( 4 ) Está em liquidação
- ( 5 ) Tem necessidade
- ( 6 ) Outros: \_\_\_\_\_

**29. Atualmente você julga que seus rendimentos mensais são suficientes para:**

- (1) Quitar os compromissos financeiros e deixa reservas financeiras;
- (2) Apenas quitar os compromissos financeiros;
- (3) Às vezes não são suficientes para os compromissos financeiros e tenho que recorrer ao crédito;
- (4) Não são suficientes para os compromissos e tenho que recorrer ao crédito frequentemente.

**30. Quando você necessita de crédito, que forma de financiamento escolhe:**

- ( 1 ) Cheque especial
- ( 2 ) Cartão de crédito
- ( 3 ) Empréstimo consignado em folha de pagamento
- ( 4 ) Empréstimo pessoal.
- ( 5 ) Outro: \_\_\_\_\_

**31. Você já teve que pagar juros por atraso em pagamento de alguma conta?**

- ( 1 ) Não
- ( 2 ) Raramente
- ( 3 ) Às vezes
- ( 4 ) Com frequência
- ( 5 ) Sempre

**32. Qual a finalidade que você costuma dá para o seu 13º salário, férias, PLR (participação nos lucros e resultados) ou outro tipo de bonificação extra.**

- ( 1 ) Investe na Poupança
- ( 2 ) Quita prestações/obrigações em atraso
- ( 3 ) Antecipa o pagamento de prestações/obrigações
- ( 4 ) Utiliza no período de férias
- ( 5 ) Outros, especifique; \_\_\_\_\_

**33. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos, por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas reservas financeiras?**

- ( 1 ) Nenhum
- ( 2 ) De 1 a 3 meses
- ( 3 ) De 4 a 6 meses
- ( 4 ) De 7 a 9 meses
- ( 5 ) De 10 a 12 meses
- ( 6 ) Mais de 12 meses

**34. Se você quer comprar um carro popular no valor de R\$ 30.000,00 qual a melhor alternativa de pagamento na sua concepção?**

- ( 1 ) Ter o carro imediatamente e pagar durante 24 meses;
- ( 2 ) Poupar por 15 meses, mas comprar à vista;
- ( 3 ) Guardar dinheiro por 8 meses e financiar o resto do valor.

**35. Considerando os gastos fixos abaixo, qual a faixa de comprometimento da sua renda mensal? Utilize a escala:**

- (1) R\$ 0,00;
- (2) até R\$ 100;
- (3) entre R\$ 100 e R\$ 200;
- (4) entre R\$ 200 e R\$ 300
- (5) entre R\$ 300 e R\$ 500;
- (6) entre R\$ 500,00 e R\$ 800;
- (7) entre R\$ 800 a R\$ 1.000;
- (8) acima de R\$ 1.000.

Itens	Escala	Itens	Escala
1. Alimentação		8. Lazer	
2. Habitação		9. Transportes	
3. Água		10. Telefonia/internet	
4. Energia		11. Cartão de crédito	
5. Vestuário/calçados		12. Carnê de lojas	
6. Saúde		14. Financiamentos diversos	
7. Educação		15. Investimentos/poupança	

**APÊNDICE B**  
**TABELA DAS COMUNALIDADES**

## Comunalidades

	Inicial	Extração
Controle do saldo e do extrato bancário	1,000	,892
Informação para decidir sobre empréstimos	1,000	,875
Informação para decidir sobre compra equipamentos e instalações	1,000	,893
Controles do pagamento dos empréstimos	1,000	,852
Folha de pagamento dos funcionários	1,000	,690
Cálculo dos impostos e encargos sociais	1,000	,744
Controle do estoque	1,000	,827
Formação do preço de venda	1,000	,851
Relatórios sobre o que esta vendendo mais	1,000	,925
Depreciação dos equipamentos	1,000	,822
Controles de contas a receber	1,000	,926
Controle de contas a pagar	1,000	,852
Calculo do lucro gerado no mês	1,000	,840
Calculo do caixa gerado no mês	1,000	,840
Indicadores para saber como está o negócio	1,000	,747
Plano de negócios e de expansão	1,000	,853

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

**APÊNDICE C**  
**MATRIZ DE COMPONENTES ROTACIONADOS**

**Matriz de Componentes Rotacionados**

	Componentes		
	1	2	3
Controle do saldo e do extrato bancário	,837	,323	
Informação para decidir sobre empréstimos	,796	,424	
Informação para decidir sobre compra equipamentos e instalações	,818	,404	
Controles do pagamento dos empréstimos	,794	,379	
Folha de pagamento dos funcionários			,796
Cálculo dos impostos e encargos sociais	,646		,571
Controle do estoque	,341	,405	,740
Formação do preço de venda		,397	,779
Relatórios sobre o que esta vendendo mais		,868	,394
Depreciação dos equipamentos	,503	,737	
Controles de contas a receber	,865		,371
Controle de contas a pagar	,713	,338	,479
Calculo do lucro gerado no mês	,415	,664	,476
Calculo do caixa gerado no mês	,442	,654	,465
Indicadores para saber como está o negócio	,656	,533	
Plano de negócios e de expansão	,594	,704	

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

**APÊNDICE D**  
**TABELA DA VARIAÇÃO TOTAL EXPLICADA**



## APÊNDICE D

### Variação Total Explicada

Componentes	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de cargas quadradas			Somadas de rotação de cargas quadradas		
	Total	% Da Variância	Acumulativo %	Total	% Da Variância	Acumulativo %	Total	% Da Variância	Acumulativo %
1	11,119	69,493	69,493	11,119	69,493	69,493	5,969	37,307	37,307
2	1,233	7,703	77,197	1,233	7,703	77,197	4,029	25,184	62,492
3	1,077	6,734	83,931	1,077	6,734	83,931	3,430	21,439	83,931
4	,665	4,155	88,085						
5	,545	3,403	91,489						
6	,410	2,565	94,054						
7	,256	1,601	95,655						
8	,223	1,392	97,047						
9	,185	1,157	98,205						
10	,112	,699	98,903						
11	,068	,425	99,328						
12	,040	,253	99,581						
13	,035	,217	99,798						
14	,019	,116	99,913						
15	,008	,047	99,960						
16	,006	,040	100,000						

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.